FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

JAYMYLLY DO CARMO SANTOS
JUCILENE SOARES CARDOZO

INDISCIPLINA ESCOLAR: uma reflexão sobre a conduta indisciplinar do aluno na escola Cantinho do Saber.

Chapadinha
2014

JAYMYLLY DO CARMO SANTOS
JUCILENE SOARES CARDOZO

INDISCIPLINA ESCOLAR: uma reflexão sobre a conduta indisciplinar do aluno na escola Cantinho do Saber.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, como requisito para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. João Damiani.

Chapadinha
2014

Santos, Jaymylly do Carmo.

Indisciplina escolar: uma reflexão sobre a conduta indisciplinar do aluno na escola Cantinho do Saber / Jaymylly do Carmo Santos; Jucilene Soares Cardozo. – Chapadinha, 2014.

63f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2014.

1. Indisciplina. 2. Família-escola. 3. Professor-aluno.
I. Cardozo, Jucilene Soares. II. Título.

CDU 37.01(812.1)

JAYMYLLY DO CARMO SANTOS
JUCILENE SOARES CARDOZO

INDISCIPLINA ESCOLAR: uma reflexão sobre a conduta indisciplinar do aluno na escola Cantinho do Saber.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Esp. João Damiani (Orientador)
Especialista em Psicopedagogia
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

1º Examinador

_____

2º Examinador

Dedicamos aos nossos familiares por estarem sempre nos apoiando nesse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus por ter me dado forças e sabedoria para a realização deste trabalho.

A toda minha família, em especial meus pais e meu esposo que sempre me apoiaram nesta caminhada.

A todos os professores que contribuíram direta e indiretamente ao longo desse processo monográfico.

Ao professor orientador João Damiani pelo empenho e dedicação.

A minha amiga e companheira de estudos Jucilene Soares.

Jaymylly do Carmo.

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder conhecimentos para a realização desse trabalho.

A minha família por ter me apoiado e incentivado durante todo o curso.

Ao professor João Damiani pelas dicas e sugestões que contribuíram para qualificar essa monografia.

Aos meus amigos e em especial a minha companheira de estudos Jaymylly do Carmo que trabalhamos juntas nessa etapa e por fim a todos que me incentivaram para a concretização desse trabalho monográfico.

Jucilene Soares.

RESUMO

O presente trabalho objetiva estudar a indisciplina do aluno na escola, que atualmente é um problema, vem ganhando maiores proporções no decorrer dos anos. Em virtude dessa questão procurou-se investigar as causas da indisciplina no contexto escolar, pois a mesma não envolve somente características encontradas na sala de aula, mas vão além dos muros da escola abrangendo situações sociais e psicológicas, e principalmente, em relação à família. Neste sentido, é importante ressaltar, que a participação da família é fundamental no desenvolvimento escolar do aluno, assim como a relação professor-aluno. Por fim verificou-se na Escola "Cantinho do Saber" os fatores que contribuem para as manifestações dessa conduta indisciplinar e quais as técnicas utilizadas pela escola na prevenção deste problema. Este estudo foi realizado através da pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, abrangendo tais sujeitos como: gestora, professoras, famílias e alunos do 3° ano do Ensino Fundamental da referida escola. O resultado da análise dos dados colhidos verificou que, a indisciplina contém relação com os fatores que ocorrem dentro e fora da escola, tornando obstáculos que dificultam a realização do processo ensino-aprendizado.

Palavras-chave: Indisciplina. Família-escola. Professor-aluno.

ABSTRACT

This paper aims to study the discipline of the student in school, which is currently a problem, which is gaining greater proportions over the years. Because of this issue we sought to investigate the causes of indiscipline in the school context, because it involves not only features found in the classroom, but beyond the school walls covering social and psychological, and especially in relation to family situations . In this sense, it is important that family involvement is critical in developing the student's school, and the teacher- student relationship. Finally it was found in School " Saber 's Corner " factors that contribute to the manifestations of this indisciplinary conduct and that the techniques used by the school in preventing this problem. This study was conducted through literature review of descriptive, qualitative approach, covering such subjects as: management, teachers, families and students of the 3rd year of elementary school of that school. The result of the analysis of data collected found that indiscipline has relation with the factors that occur inside and outside the school, making obstacles to the realization of the teaching-learning process.

Keywords : Indiscipline . Family - school. Teacher-student .

SUMÁRIO

		p.
1	I**NTRODUÇÃO**.....	9
2	**CONCEPÇÕES DE DISCIPLINA E INDISCIPLINA ESCOLAR**	11
3	**MOTIVOS E EFEITOS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA** ...	18
3.1	**Ambiente familiar**	21
3.2	**Contexto escolar**	24
4	**COMO SUPERAR OS EVENTUAIS PROBLEMAS QUE SURGEM NO CONTEXTO ESCOLAR RELACIONADOS À INDISCIPLINA DO ALUNO?**	29
4.1	**A importância do papel do professor no cotidiano da sala de aula**.	31
4.2	**O papel da escola na construção da disciplina dos alunos**	35
4.3	**A contribuição da família na formação da disciplina do aluno**	39
5	**CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**	44
5.1	**A escola campo**	45
5.2	**Análise na sala de aula do 3° ano do Ensino Fundamental da Escola "Cantinho do Saber"**	45
6	**CONCLUSÃO**	55
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICES	59

1 INTRODUÇÃO

A indisciplina na escola é um desafio para o professor, pois constitui-se um fator de várias discussões que abrange escola, família e comunidade em geral. Essa temática é oriunda de diversos fatores que contribuem para os comportamentos considerados indisciplinados.

A escolha do tema estudado deu início no decorrer do estágio supervisionado no ensino fundamental, a partir das observações na escola campo, onde constatou-se que a indisciplina seria um dos motivos que dificultam a aprendizagem.

Em virtude desta problemática surgiu à necessidade de analisar o problema em questão, com o propósito de encontrar respostas e possíveis soluções sobre o tema estudado.

Sabe-se que o comportamento inadequado é desfavorável em qualquer momento em que o ser humano está vivenciando, seja em pequenos ou grandes grupos. Porém, as atitudes devem ser dosadas, visto que, a indisciplina está agregada aos aspectos externo e interno.

Partindo desse pressuposto delimitou-se o objetivo central dessa pesquisa:

- Conhecer os motivos que levam a indisciplina do aluno na escola.

Para a investigação, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da leitura de artigos científicos e livros de teóricos como: Vasconcellos (2009), Parrat-Dayan (2011), Campos (2011) Rosa (2013), Moraes e Ferreira (2013) dentre outros. Além da revisão de literatura, posteriormente, partiu-se para uma pesquisa de enfoque qualitativo, na escola campo “Cantinho do Saber[1]” onde foi realizada a observação na turma do 3° ano do Ensino Fundamental. Verificou-se tanto a postura do professor, quanto o comportamento dos alunos em sala de aula. A escola pesquisada possui duas turmas de 3° ano que funcionam no turno vespertino, uma com 19 alunos e outra com 23, ao término da observação deu-se a aplicação dos questionários onde foi selecionado 5(cinco) famílias, 1(uma) gestora, 2(duas) professoras e 8(oito) alunos.

[1]O nome da escola campo é fictício para garantir o sigilo dos conteúdos coletados.

.

Este trabalho encontra-se estruturado em seis seções: sendo a primeira a parte introdutória do trabalho, onde o mesmo está caracterizado a organização da estrutura, bem como toda a síntese do contexto estudado.

O segundo capítulo relata sobre “conceitos de disciplina e indisciplina escolar”, podendo assim, contextualizar a contribuição de seus significados no contexto escolar.

No terceiro capítulo intitulado “motivos e efeitos da indisciplina na escola”, enfatiza sobre os apontamentos relevantes relacionados às características das causas da indisciplina na escola.

Em seguida aborda “como superar os eventuais problemas que surgem no contexto escolar”, este item apresenta sugestões de como o papel da escola vem influenciar na superação da indisciplina do aluno, e como também a família deve agir para auxiliar diante de tais situações comportamentais do aluno.

O quinto capítulo apresenta a “caracterização da escola e a análise de dados”, sendo que na caracterização, aborda-se a estrutura e a realidade funcional, onde a escola está inserida. E na análise de dados, trata-se da avaliação dos dados coletados, com a finalidade de identificar as respostas sobre o tema estudado.

E por fim, a “conclusão”, onde discute sobre a relevância do tema, as considerações finais sobre as análises dos dados e apresenta algumas sugestões que possam contribuir para o melhoramento dos problemas estudados.

2 CONCEPÇÕES DE DISCIPLINA E INDISCIPLINA ESCOLAR

Não há como negar, a disciplina escolar é hoje um grande desafio para muitas escolas. Relatos de diversos profissionais que estão atuando em sala de aula têm revelado que a indisciplina é uma constante. Desse modo, torna-se uma questão inquietante, pois não é fácil para nenhum professor conviver em sala com questões tão adversas, sem contar que dificultam a construção dos conhecimentos necessários à vida futura.

Vasconcellos (2009, p. 90) afirma que "quando se pensa em disciplina no âmbito escolar, a ideia primeira costuma ser de condições para que o trabalho pedagógico – que é coletivo, sistemático e intencional – se dê de forma satisfatória."

Nesse sentido, a questão de (in) disciplina escolar ocupa lugar de destaque nesse estudo, considerando sua relevância para o processo educativo.

Para compreender melhor a questão da indisciplina, é fundamental a busca dos diversos autores que descrevem sobre a disciplina escolar. De acordo com Vasconcellos (2009), quando se fala em disciplina, faz-se necessário antes pensar que tipo de disciplina se pretende, pois, embora o termo esteja mais direcionado a instituição escolar, não se deve pensar em disciplina sem antes refletir sobre o papel do homem no meio social, considerando que o homem é um ser histórico socialmente.

> A visão psicológica coletiva que marca a disciplina está relacionada aos grandes exemplos na história da submissão à ordem do *ambiente,* que vem da ordem de *alguém:* os escravos, os exércitos, os servos, os operários (os alunos...). Trata-se de perspectiva na qual disciplina é a resposta positiva, do individuo ou do conjunto, à vontade do outro, isto é, a submissão passiva do desejo de um ou de muitos ao desejo do outro. (VASCONCELLOS, 2009, p. 87, grifo do autor).

Percebe-se que, a disciplina de modo geral tem uma longa história, pois, desde o período colonial os escravos e servos eram disciplinados a obedecer a seus senhores, os exércitos a fim de manter a organização e respeito aos seus superiores recebiam certas ordens de disciplina. (VASCONCELLOS, 2009). Os operários, por sua vez, também deveriam ser disciplinados, assim, como também os alunos na instituição escolar, pois, a disciplina nessa concepção trata de um bom comportamento do sujeito para manter a ordem de determinados ambientes, priorizando dessa forma, o respeito ao líder (VASCONCELLOS, 2009).

> [...] Nessa representação de disciplina, não há espaço para o questionamento e muito menos para a crítica: espera-se a execução obediente e precisa. Tal concepção é terrível, pois prepara, reflete, realimenta todo tipo de dominação. Se queremos desenvolver a capacidade de crítica e de decisão dos educandos, se desejamos desenvolver a autonomia, formar os *novos dirigentes* da sociedade. (VASCONCELLOS, 2009, p.88, grifo do autor).

A disciplina escolar não deve ser entendida como a disciplina exercida em tempos passados, onde os detentores do poder oprimiam os sujeitos, sem dar a eles o direito de questionar. Desse modo, faz-se necessário saber, que tipo de pessoas a escola pretende formar, uma vez que, agindo da mesma forma dos tempos passados, ela estará apenas reproduzindo a dominação. Portanto, essa visão de disciplina onde não abre espaços para discussões acerca da realidade do aluno não deve ser adotada no contexto escolar, ao contrário, a disciplina requer uma organização essencial para a eficácia do trabalho pedagógico, desenvolvendo atividades que oportunizem aos alunos conhecimentos significativos, que possam contribuir em suas condutas e atitudes, para alcançar seus objetivos propostos. (KOFF; PEREIRA, 2011).

> Alertamos, logo de partida, para um possível equívoco no enfoque da questão da disciplina escolar: normalmente, o olhar privilegiado – senão exclusivo – é o do professor. Quando se lhe pergunta o que seria disciplina, costuma trazer a concepção do *bom aluno*: bem-comportado, obediente, dócil, cumpridor dos deveres. Características como crítico, participativo, criativo, autônomo, contestador das arbitrariedades, refutador de trabalho sem sentido, formulador de estratégias de desenvolvimento, portador de uma dignidade inalienável muito raramente são citadas (embora muitas estejam escritas no Projeto Político-Pedagógico). (VASCONCELLOS, 2009, p. 88, grifo do autor).

Em síntese, de acordo o autor, faz-se necessário que, a escola, mas especialmente o professor, reflita sua prática educativa, pois, a disciplina escolar não se refere àquele bom comportamento do aluno, em que ele simplesmente obedece ao que o professor determina sem questionar. Dessa forma, precisa-se colocar em prática o que está escrito no projeto político pedagógico da escola, pois, percebe-se que a ação desenvolvida em algumas escolas não leva em conta o que está escrito nele.

> [...] Ao acompanharmos uma aula classificada pelo docente como *disciplinada,* o que encontramos com frequência é preocupante: o aluno enquadrado, quieto, passivo, apenas ouvindo, cumprindo as determinações do mestre. Quando se pergunta aos alunos...bem, aos alunos comumente não se pergunta! O que é uma pena, pois têm incrível capacidade de identificar – quase pela *epiderme* – as grandes contradições da escola. (VASCONCELLOS, 2009, p. 88, grifo do autor).

Em consulta ao léxico, à definição para o termo disciplina que é “ordem, respeito, obediência às leis; matéria de estudo; instrumento de penitência” (*Dicionário Escolar da Língua Portuguesa* – Ministério da Educação), ou, ainda, “1.Regime de ordem imposta ou mesmo consentida. 2. Ordem que convém ao bom funcionamento duma organização. 3. Relações de subordinação do aluno ao mestre. 4.Submissão a um regulamento” (*Dicionário Aurélio B. de H. Ferreira*).

Observa-se que nessas várias definições, o significado da palavra disciplina está relacionado a algo externo do indivíduo. Deste modo, ela é estipulada, não considerando as opiniões, os desejos e os valores destes que têm de se sujeitar a ela. Assim, a disciplina está claramente ligada à indisciplina, enquanto a disciplina é compreendida, pelo senso comum, como ordem e obediência às normas, a indisciplina significa o oposto, ou seja, a quebra da ordem.

Nesse sentido, a palavra disciplina desde os séculos passados está relacionada a questões de ordem, tanto individualmente como em grupo, pois, essa postura de organização por parte dos sujeitos significa representa um comportamento adequado.

> A disciplina escolar está associada à questão da produção do sentido, que naturalmente remete a saberes organizados, a certa *episteme*. Em outros termos, precisamos da disciplina (enquanto ordem de saberes) para compreender e fazer disciplina (enquanto postura). (VASCONCELLOS, 2009, p. 89, grifo do autor).

Dessa forma, a disciplina escolar se refere às questões relacionadas ao conhecimento construído pelos alunos, ou seja, a escola precisa educar a criança de maneira que esta apresente um comportamento ativo diante de diferentes situações, porém, respeitando os direitos de cada um.

> O pressuposto de que partimos é o da educabilidade humana; ou seja, somos passiveis de modificar nossa forma de sentir, pensar, agir, apesar da idade ou das condições limites a que fomos submetidos. O homem não é – está sendo; é projeto. (VASCNCELLOS, 2009, p. 90).

Partindo desse pressuposto, a disciplina na escola deve ser focada na formação do sujeito pensante. Dessa forma, o homem para ser educado não implica dizer que ele deve ficar imóvel em uma cadeira na sala de aula, passivamente, pelo contrário, o aluno disciplinado, é aquele aluno que participa ativamente das discussões em sala de aula, e apresenta um comportamento respeitoso quando o professor ou colega de classe está falando, ou seja, saber a hora certa para falar e ouvir quando necessário (REBELO, 2002).

> A disciplina escolar tem que ver com o esforço para a construção do autogoverno dos sujeitos, no quadro de exploração das possibilidades, a fim de criar as necessárias condições para o trabalho coletivo de aprendizagem e desenvolvimento de todos. (VASCONCELLOS, 2009, p. 93).

Assim, a disciplina na escola deve está relacionada à capacidade do aluno de construir saberes e valores éticos. Oferecer condições para que o aluno possa desenvolver pensamentos críticos, e saber conviver coletivamente respeitando os demais, se conscientizando, no sentido de saber se socializar como pessoa ativa e consciente, em prol de uma saciedade mais igualitária (REBELO, 2002). Assim, para Vasconcellos (2009, p. 93), a disciplina escolar é fundamentada na afetividade.

> A educação parte do sentimento de presença, de inclusão, de vínculo (ainda que frágil num primeiro momento). O mesmo vale para a disciplina. Vínculo é tudo o que aproxima, ata, liga, relaciona. Portanto, para a construção da disciplina escolar, professor e alunos, antes de mais nada, precisam tecer uma rede, estabelecer vínculos entre si. Esses vínculos se dão em diferentes – e articuladas – dimensões.

Nesse sentido, é fundamental que no contexto escolar, em especial na sala de aula haja entre todos um elo afetivo, uma vez que, quando há entre professor, alunos um vínculo afetivo, há disciplina. Quando na sala de aula não há afetividade por parte de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, traduz em comportamentos indisciplinados.

Para Vasconcellos (2009), a indisciplina escolar sempre esteve presente nos contextos escolares. Dessa forma, não é novidade nenhuma dizer que a disciplina escolar é uma tarefa difícil. Impressiona a quantidade de situações que vem ocorrendo a cada ano. Este elevado número alterou uma transformação na melhoria da qualidade do ensino, de maneira que, a questão não deve ser esquecida na qualificação profissional do professor, pois, devido o crescimento de registros referentes à indisciplina, passou-se a dar importância ao assunto.

Várias sãos as situações que podemos compreender em sala de aula como comportamento indisciplinar, assim como as mesmas devem serem resolvidas com sabedoria e cautela. Para Almeida (2013) compreende a indisciplina da seguinte forma:

> Costuma-se compreender a indisciplina, no meio educacional, como a manifestação de um individuo ou de um grupo com um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação. Como também na incapacidade do aluno em se ajustar às normas e padrões de comportamento esperados.

Questiona-se porque as crianças atualmente não obedecem aos seus pais e tampouco aos professores. Assim, observa-se que essa situação é um reflexo da sociedade contemporânea, pois, como é de conhecimento de todos, a sociedade vem sofrendo mudanças com o passar dos anos, e como a escola se trata de uma partícula da sociedade, a mudança veio para ela também. São novos costumes, comportamentos diferentes, entre outras questões que afetam a sala de aula diretamente.

> A disciplina é uma exigência para o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, seja ela considerada em termos individuais ou coletivos. Pode haver divergências quanto à concepção de disciplina, mas, com certeza, sua ausência inviabiliza o crescimento do sujeito, uma vez que a aprendizagem, especialmente a escolar, é um processo rigoroso, sistemático, metódico. O objeto de conhecimento é, digamos assim, *caprichoso,* complexo, não se entrega de imediato ao sujeito. Para que se possa submeter a essa exigência do objeto, o aluno deve estar num clima de trabalho favorável, o que exige disciplina. (VASCONCELLOS, 2009, p. 25, gripo do autor).

Percebe-se aqui que, para o aluno construir saberes científicos necessários a sua vida em sociedade, é preciso que ele seja disciplinado. Vale ressaltar que, a disciplina na qual se trata, refere-se à atenção do aluno em relação àqueles conteúdos necessários a sua formação integral, porém, para que os conhecimentos sejam construídos pelo aluno, é fundamental que o professor crie no espaço da sala de aula um clima agradável, que desperte no aluno essa atenção, sem necessariamente imobilizá-lo em uma cadeira, pois, não é tornando o aluno um agente passivo que o professor estará disciplinando-o.

> Se é verdade que o interesse favorece a disciplina, é preciso reconhecer a recíproca: para haver interesse, é preciso disciplina: caso contrário, dado o clima de dispersão, os alunos nem se quer conseguem pôr a atenção sobre o objeto de estudo. (VASCONCELLOS, 2009, p. 26).

Desse modo, acredita-se que, quando o aluno se sente motivado a aprender, apresenta em sala de aula um comportamento atencioso ao conteúdo trabalhado, no entanto, para que ele preste atenção, estes conteúdos devem estar de acordo com suas reais expectativas.

> A motivação dos alunos para a aprendizagem, através de conteúdos significativos e compreensíveis para eles, assim como de métodos adequados, é fator preponderante na atitude de concentração e atenção dos alunos. Se estes estiverem envolvidos nas tarefas, diminuirão as oportunidades de distração e de indisciplina. (LIBÂNEO, 2013, p. 278).

Observa-se que, a indisciplina dita pela escola, ou a violência escolar apresentada pelos alunos, leva a escola a recorrer a pontos estratégicos que, na

verdade, são indevidos, pois, a instituição escolar precisa rever suas práticas pedagógicas, e adotar posturas educadoras que ajude o aluno a ter uma conduta diferente, uma vez que, ela cria uma imagem do aluno “mau comportado”, quando na verdade, ela é em parte responsável por essa conduta quando não utiliza meios de ensino eficientes, jogando toda responsabilidade no aluno.

De acordo com Vasconcellos (2009), a indisciplina escolar é um problema que afeta não apenas a população do país, mas de vários países.

> A crise da disciplina escolar realmente é muito séria talvez porque, pela primeira vez na história, esteja em jogo a própria continuidade da instituição, no que diz respeito tanto ao seu significado social (a escola é de fato, necessária? É importante para quê? Para quem?) quanto à sua existência objetiva baseada no tripé *professor,* aluno e instalações. (VASCONCELLOS, 2009, p. 57, grifo do autor).

Desse modo, o problema da indisciplina escolar é uma questão que merece atenção especial, pois, se a escola tem a função de educar o indivíduo, prepará-lo para atuar na sociedade, algo deve estar errado, talvez, em seu próprio contexto. Assim, se a escola enquanto educadora não está sendo capaz de resolver tais problemas, coloca dúvidas em algumas pessoas quanto ao seu papel.

> [...] A questão da disciplina requer, para seu enfrentamento, além dos próprios saberes pedagógicos, a ajuda de um conjunto de áreas do conhecimento. Aquilo que não se revela de imediato, essas diversas abordagens ajudam a percebê-lo, a fazer emergir, para além das manifestações primeiras. (VASCONCELLOS, 2009, p. 60).

Nesse sentido, percebe-se que para lidar com a questão da disciplina escolar, implica o professor ter conhecimentos sobre vários saberes que envolva esse assunto, não basta apenas dominar os conteúdos escolares de sua área específica, mas precisa deter também saberes relacionados à disciplina e indisciplina escolar, com o intuito de compreender o aluno, e atender suas reais necessidades. De acordo com o pensamento de Parrat-Dayan (2011, p. 129) assinala que:

> A função do professor não é fácil porque tanto o conhecimento quanto a disciplina na aula devem ser construídos por um sujeito que é ativo. Sua tarefa é a de saber escolher e criar situações nas quais o aluno aprenda a partir da sua própria experiência. Por seu lado, o aluno aprende a ser cada vez mais autônomo e a dominar cada vez melhor as situações.

Sendo assim, cabe ao professor a tarefa de oferecer momentos que possam envolver o aluno em atividades relacionado à sua realidade, com a finalidade de incentivar e chamar atenção dos mesmos em suas aulas, a partir dessa realidade construir cidadãos capazes de conviver e superar as exigências do

ensino.

Segundo Vasconcellos (2009), o ensino depende da autoridade do professor em sala de aula, pois, ele é para o aluno um modelo no qual o aluno se espelha.

> Muitas vezes, o professor não consegue disciplinar porque não tem autoridade diante dos alunos. Normalmente, o professor fica esperando que o aluno traga “um reconhecimento natural” para com a sua pessoa; historicamente, este tempo passou. Isto acontecia quando a escola representava um inquestionável caminho de ascensão social e, dessa forma, o professor era um dos seus representantes mais qualificados e como tal era tratado (ainda que fosse um respeito meramente formal). Hoje tudo mudou. Esse tratamento de respeito tem de ser conquistado pelo professor. (VASCONCELLOS, 2001, p. 44, grifo do autor).

Assim, o professor é autoridade na sala de aula, no que se refere ao seu preparo profissional, portanto, precisa atuar com competência e respeitar seus alunos, pois, não pode esperar que seus alunos o respeite se ele também não os respeitar. Desse modo, o professor precisa conquistar os alunos, sua confiança, considerando que os tempos hoje são outros, e não é pelo fato de o professor ser autoridade na sala de aula que deve agir com autoritarismo e severidade.

Conforme Vasconcellos (2009), não há uma única causa que defina a indisciplina do aluno em sala de aula, pois ela pode ser oriunda de diversos fatores, assim, se discutirá a seguir alguns motivos que levam o aluno a ser rotulado de indisciplinado na escola e os efeitos desse comportamento.

3 MOTIVOS E EFEITOS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA

Acredita-se que a indisciplina escolar está relacionada a vários fatores no qual precisam ser entendidos, uma vez que, muitos professores, não compreendem os tipos de comportamento apresentados pelos alunos, sentindo-se incomodados, chegando ao ponto de alguns profissionais abandonarem sua profissão para não ter que conviver diariamente com esse problema.

> As práticas de desrespeitos e maus comportamentos do aluno indisciplinado são influenciadas desde o ambiente familiar até a instituição escolar, e quando não se busca soluções, acompanhamentos e parcerias através da família-escola, a indisciplina pode ser o estopim para a violência. O ato indisciplinar de um aluno, muitas vezes vem daqueles que está mal na escola, se percebem como seres excluídos no processo de aprendizagem, se sentem humilhados, diante disso, decidem a não concordar com o que é oferecido. (CARVALHO; RODRIGUES 2013).

A família é a base na construção da vida do indivíduo, é nela onde se aprendem as primeiras formas de organização e disciplina, assim como, respeitar as diferenças de cada indivíduo, obter limites e ser ético, enfim, aprendem-se as primazias para conviver na sociedade. Contudo, muitos atribuem à escola esta responsabilidade como verificamos na abordagem de Tiba (2013):

> Há pais que, que por pagarem uma escola, acham que a mesma é responsável pela educação de seus filhos. Quando a escola reclama de maus comportamentos ou das indisciplinas do aluno, os pais jogam a responsabilidade sobre a própria escola.

Evidencia-se que, a maioria dos casos relacionados à indisciplina dos alunos tem como base o contexto familiar, uma vez que, a criança aprende grande parte dos seus conhecimentos em seu próprio contexto, a convivência com as pessoas através dos comportamentos agressivos e autoritários que afetam as crianças, aprendendo desse modo, formas específicas de agressão.

> A ausência dos pais em casa acaba prejudicando na educação dos filhos, pois para compensarem os filhos de tal ausência, acabam atendendo os desejos, vontades das crianças para não ficarem com o sentimento de culpa, com isso, a educação, os limites e boas maneiras sempre é posta de lado. (CARVALHO; RODRIGUES, 2013).

Percebe-se que pelo fato dos pais se ausentarem de casa para trabalhar deixando as crianças sozinhas ou com outros responsáveis, elas aprendem formas de agressão por verem na televisão e nos jogos de vídeo games, chegando a considerar a agressão como um meio eficiente de resolver problemas. “As tais condutas, rebeldias, desordens, e algumas indisciplinas mais, chega ao ponto de se

considerar como um sintoma que a criança traz de casa, e que acaba levando diretamente para a instituição escolar". Carvalho e Rodrigues (2013).

Desse modo, os principais responsáveis pelo comportamento indisciplinado das crianças podem ter suas causas no próprio ambiente familiar. A ausência dos pais e uma forte influência do ambiente proporcionado pela mídia e convivência nas relações estabelecidas, levam muitas vezes a comportamentos inadequados e que poderão se tornar futuramente em atitudes indisciplinadas.

Neste contexto Tiba (2013) afirma que, "com amor os filhos podem ser criados, ou melhor, eles se criam se os pais não atrapalharem. No amor um filho se cria sozinho, mas por mais que seja amado ele não se educa sozinho." Deste modo, percebe-se que muitos filhos crescem e até mesmo se desenvolvem sozinhos, mas de forma alguma a educação dada aos mesmos não pode ser de total responsabilidade de terceiros e sim da família, o que influencia na autoestima dos mesmos.

> Alunos de baixa auto-estima, também podem ser seres indisciplinados, só incomodam menos os professores, sofrem muito mais do que causam sofrimento aos outros, diferente dos com auto-estima, que provocam manifestações, confusões, ultrapassando os limites da escola. (CARVALHO; RODRIGUES 2013).

Constata-se que os alunos que apresentam comportamentos estranhos e que se isolam, também, se caracterizam como alunos indisciplinados, só que diferente daqueles que bagunçam na turma, e por não incomodar tanto o professor, nesse caso específico, os alunos é que sofrem mais, uma vez que eles não perturbam os outros. Para Parrat–Dayan (2011, p. 26):

> [...] O problema de indisciplina pode ser provocado por problemas psicológicos ou familiares, ou da construção escolar, ou das circunstâncias sócio – históricas, ou então, que a indisciplina é causada pelo professor, pela sua responsabilidade, pelo seu método pedagógico, etc.

Observa-se que a indisciplina pode ser proveniente de diversos fatores, tanto familiar quanto escolar, e até mesmo da convivência social, onde o indivíduo pode aprender a ser indisciplinado pelo fato de ter sido excluído de alguma maneira da sociedade.

> Não são poucas as pessoas que passam por isso, são diferentes os tipos, mas tem em comum ser um grande mal e de responsabilidade de todos, é de tristeza tamanha ver uma família ter um filho indisciplinado, eles tentam conviver com isso, e chegar a um fim de não saber mais o que fazer, pois conversas, limites, castigos muitas vezes não dá jeito. (CARVALHO; RODRIGUES, 2013).

Assim, são várias as pessoas que enfrentam o problema da indisciplina, existem diversos tipos, porém, uma coisa tem em comum, a responsabilidade não é só da família, nem da escola, mas, de todos. Não é fácil ver uma família em conflitos por causa de seu filho indisciplinado, ás vezes chega ao ponto de dizer que não sabe mais o que fazer.

> [...] O agir e a capacidade psicológica de cada criança também dependem muito desde quando está na barriga da mãe, pois se a gravidez for turbulenta, cheia de tristezas, agonias, raiva, isso passará refletir na criança e ela passa a se desenvolver assim, em meio a crises e a comportamentos indisciplinados. (CARVALHO; RODRIGUES 2013).

Evidencia-se que, a formação da personalidade da criança é influenciada desde que ela está no ventre de sua mãe, uma vez que, se a mãe durante a gestação da criança enfrentar sérios problemas de convivência, entre outros, pode afetar mais tarde também, o comportamento de seu filho.

> Chega-se a um tempo em que casais decidem muitas vezes em não ter filhos por medo de não saber educar, ou tem filhos e não tem capacidade alguma de assumirem a responsabilidade de educá-la, alguns professores vão para sala de aula assustados por ainda não saberem o que encontrará em sua classe, e a sociedade acaba oferecendo meios que influencia para o aumento de tais problemas, todas as condutas indisciplinares são transportadas diretamente para a instituição escolar, que por sua vez, tenta regularizar toda a situação com normas e regras estabelecidas, pedindo a compreensão de todos que participa da educação das crianças, enquanto isso, a indisciplina na escola passa a ser a causa das causas. (CARVALHO; RODRIGUES, 2013).

Percebe-se que, o problema da indisciplina é um problema tão sério que causa medo nas pessoas. Existem casais que optam por não ter filhos, pelo fato de observarem os filhos de outros casais causando problemas, não só no ambiente familiar, mas, em vários lugares. O professor teme enfrentar uma turma com crianças indisciplinadas, pois, não sabe se vai dar conta. Assim, são várias as angústias manifestadas pelas pessoas por conta do mau comportamento de jovens e crianças.

> Em poucos anos a sociedade mudou muito, está mais aberto á mudanças tornou-se um país democrático, em que não se tem mais respeito aos valores humanos, a valorização da família foram ignorados por muitos, e que cada um tem seu modo de viver e sua cultura diferenciada, onde pode realizar atividades sem se preocupar com ninguém, faz o que sentir vontade, mas dentro das leis, onde muitos não obedecem e são punidos, por isso, acabam trazendo muitas consequências para as famílias, como a desestruturação da família, conflitos e etc. (CARVALHO; RODRIGUES 2013).

Nota-se, que diante de tantas mudanças que ocorrem a todo instante na sociedade, afetou também a formação de valores das pessoas, mudou a estrutura

familiar, e por consequência de tudo isso, mudou a forma de educar as crianças, uma vez que, grande parte das famílias não se faz presente na educação de seus filhos, jogando essa responsabilidade somente para a escola.

> Na sociedade de hoje como um todo, desvaloriza as regras de boa convivência, as facilidades estão átona para o ser indisciplinado, um deles é a mídia que é muito valorizado pela sociedade em levar vantagem em tudo e dá acesso a informações a eles de tudo que desejam ver ou saber, iniciam uma vida sexual mais cedo ou uso de drogas pelo fato da curiosidade ou porque querem estar na moda, para que não seja excluído do grupo de amigos. (CARVALHO; RODRIGUES, 2013).

Assim, por conta dessas mudanças na sociedade de modo geral, os valores básicos são esquecidos, facilitando dessa forma, o comportamento indisciplinado das crianças e jovens, provocando até o uso de drogas, uma vida sexual precoce e o consumismo de produtos, que muitas vezes são maléficos à saúde ofertados pela sociedade capitalista.

> Percebe-se que a sociedade influencia para a indisciplina, pois há mudanças profundas como: a expansão dos meios de comunicações, a aceleração do processo da industrialização, o desenvolvimento acelerado das crianças, o desemprego, gastos elevados e muitas outras razões que vem elevando cada vez mais a indisciplina nas escolas do nosso país, que se não tomarem algumas providências e consciência do problema e enfrentá-lo, a educação pode está sendo condenada. (CARVALHO; RODRIGUES, 2013).

Observa-se que a sociedade é uma forte aliada para o fortalecimento da indisciplina, considerando que ela oferece ao mundo através dos meios de comunicação, o interesse pelo consumo desenfreado de produtos industrializados e consequentemente o comportamento sem limites.

Assim, diante desse contexto, pretende-se nessa parte do trabalho abordar algumas causas e também as consequências que ocorrem devido à indisciplina escolar.

3.1 Ambiente familiar

De acordo com Dessen e Polonia (2013) bons laços afetivos construídos no ambiente familiar, ajudam aos filhos a terem uma relação saudável com as demais pessoas que convivem ao seu redor.

> Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa. (DESSEN; POLONIA, 2013).

Dessa forma, se a família não vai bem ou vive em conflitos, a vida do aluno tende a ser mais difícil, podendo prejudicar a sua interação com as outras pessoas e até mesmo a ter comportamento não aceitável nos demais ambientes que frequenta.

Para Vasconcellos (2001), na atualidade, o principal motivo de críticas que estão ocorrendo, se refere ao aluno, como sendo o responsável pela indisciplina escolar e também sua família.

> [...] De fato, percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola, etc. Tudo isso é verdade. Objetivamente, a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer Limites, desenvolver hábitos básicos. (VASCONCELLOS, 2001, p. 22).

Percebe-se que existem muitas famílias em conflitos, afetadas estruturalmente, devidos às mudanças que ocorrem constantemente na sociedade, depositando na escola em grande parte, a responsabilidade de educar. Muitas famílias infelizmente, não impõem limites a seus filhos dificultando assim, a educação escolar, uma vez que, o comportamento do aluno na sala de aula é influenciado em parte pelo ambiente familiar.

> O que a sociedade, em especial os educadores, desejam é uma disciplina ativa e consciente, marcada pelo respeito, responsabilidade, construção do conhecimento, interação, participação, formação do caráter e da cidadania. E isto começa em casa, com os pais, que têm que construir nas relações cotidianas o saber fazer à criança, eles são os primeiros modelos. (ALMEIDA, 2013).

Reafirmando o que já foi dito, a primeira educação que as crianças vivenciam é no seu ambiente familiar, é lá que ela aprende os seus valores e a ter relações de respeito com o outro, construindo assim, desde cedo, a sua formação de caráter, por isso, os pais e familiares tem que ter a noção dessa responsabilidade, de contribuir de forma positiva para o desenvolvimento humano do seu filho, mas o que geralmente acontece com alguns pais, é que andam fugindo dessas responsabilidades. Nessa perspectiva, Almeida (2013) reforça a responsabilidade dos pais na educação básica das crianças.

De acordo com Vasconcellos (2001), muitos professores reclamam do comportamento dos alunos e culpam o contexto familiar de não assumir sua função de educadora.

> A pergunta que pouca gente se faz é: por que a família está do jeito que está? Ao não fazermos esta pergunta, corremos o risco de enveredar por alguma crítica quase que moral, como se a família estivesse assim porque decidiu de “livre e espontânea vontade”. talvez num exercício de descentração, os professores poderiam pensar um pouco sobre sua própria situação: acaso estão dando aula do jeito que estão – sem preparar muito, sem aprofundamento, sem clareza dos objetivos, sem renovação metodológica, sem articulação interdisciplinar, sem relacionar os conteúdos com as necessidades dos educandos, etc. (VASCONCELLOS, 2001, p. 22, grifo do autor).

Nesse sentido, muitos julgam a educação dada aos filhos sem compreender sua estrutura, sem compreender os motivos pelo qual o aluno está agindo dessa maneira. Acredita-se que, a família desestruturada e afetada por conflitos vive esse problema, não por escolha, mas por circunstâncias da vida, e muitos professores infelizmente não buscam conhecer profundamente seus alunos, o que facilitaria a compreensão de determinados comportamentos e adequá-los, tornando o ambiente escolar ainda mais difícil para a criança, proporcionando dessa forma, um jogo de empurra, empurra.

> A escola e as famílias estão isentando-se de proporcionar às crianças e aos adolescentes o desenvolvimento de habilidades que propiciem contatos interpessoais, cordiais e de boa convivência. Nesse contexto, fica claro haver um jogo de “empurra” entre a família e a escola, não assumindo ambos seus verdadeiros papéis na educação. (ALMEIDA, 2013).

Baseado nisso percebe-se que, na maioria dos casos, tratando-se de indisciplina, a família e a escola jogam a culpa uma na outra, sendo que é necessário é que ambas reconheçam os seus papéis perante a formação dos alunos, e passem a agir como devem, possibilitando ao educando um desenvolvimento mútuo da sua aprendizagem.

> [...] A nosso ver, ao procurarmos entender muito do que está se passando, com a família poderemos entender muito do que está acontecendo com a escola e com os próprios professores, já que tudo está relacionado, qual seja, os “problemas de família” não se explicam por si mesmos. Além disto, esta compreensão poderá nos ajudar a estabelecer um relacionamento com os alunos e suas famílias menos marcado pela acusação, possibilitando uma autêntica busca de assumir as responsabilidades respectivas, superando o famigerado “empurra-empurra”. (VASCONCELLOS, 2001, p. 22, grifo do autor).

Assim, mais uma vez, constata-se que, a indisciplina do aluno é parte da desestrutura familiar, mas não é somente dela, uma vez que, a sociedade contribui para tal situação.

> Espera-se também que a família cumpra seu papel, comprometendo-se com o desenvolvimento da vida social e escolar dos filhos. Quando refletimos sobre a vida escolar das crianças, podemos notar que tanto as famílias de poder aquisitivo privilegiado quanto as menos favorecidas cultural e financeiramente, não têm compartilhado com a escola a responsabilidade que lhes é atribuída. (MORAES; FERREIRA, 2013).

Em síntese, a família precisa entender que, a sua participação ativa na escola é necessária, pois, representa forte influência na melhoria do aprendizado da criança. Os pais precisam pensar seriamente sobre a educação de seus filhos, em especial, àqueles pais com baixo poder aquisitivo, considerando que, segundo as autoras, esse problema é mais frequente com pessoas com esse padrão.

> Para compreender esse contexto, basta conhecer um pouco da realidade dos alunos. Muitos permanecem sozinhos durante todo o dia, enquanto os pais trabalham para lhes garantir o sustento. A ausência da presença de um responsável para dar as devidas orientações nos momentos oportunos, possibilita que essas crianças sejam influenciadas por amigos e pelos conteúdos de programas e sites que assistem ou acessam, respectivamente, nos meios de comunicação, principalmente televisão e Internet. (MORAES; FERREIRA 2013).

Percebe-se que, o comportamento inadequado, rebelde ou agressivo dos alunos é decorrente de vários fatores, entre eles, seu próprio meio familiar, e a escola por sua vez, não busca conhecer profundamente o ambiente no qual está inserido. A falta do acompanhamento familiar constante, favorece a má influência de amigos e a mídia, onde muitas crianças não se dão conta do risco que correm, uma vez que elas não têm noção de escolher bons programas.

> Há muito tempo ouvimos pais, responsáveis e educadores afirmarem que as crianças não estão tendo limites, que estão indisciplinadas e em consonância com esta afirmação, assistimos ao crescente aumento do índice de violência urbana e rural, entre muitos outros problemas sociais, que também adentraram ao espaço escola, causando desequilíbrio nas relações comportamentais professor-aluno, aluno-aluno, filhos-pais, cidadão-sociedade. (MORAES; FERREIRA 2013).

Por ser um problema apresentado há muito tempo, não é de hoje que a família e a escola reclamam dos maus comportamentos das crianças e jovens, inclusive, tem aumentado a cada ano, permeando o espaço escolar.

3.2 Contexto escolar

Segundo Vasconcellos (2001), o professor anda preocupado com tantas coisas que estão acontecendo, não somente com o aluno, mas também com a instituição escolar e com a sociedade de modo geral, sendo necessário fazer uma

reflexão acerca do que está acontecendo, inclusive, a escola, enquanto sua função. Assim, levando em conta seu papel de formadora de sujeitos, deve num esforço, articular e desenvolver uma boa relação com a família.

> Afirma-se que a função da escola é a formação do homem novo e da nova sociedade. Este homem novo deve ter capacidade de autodeterminação; toda ação do professor, da escola, da família e da sociedade deveria ajudar a formar este autogoverno. (VASCONCELLOS, 2001, p. 25).

Constata-se que em partes, a escola não está deixando a desejar no cumprimento do seu papel como está firmado no seu Projeto Politico Pedagógico, "[...] Temos como propósito fortalecer nos educandos, a postura humana e os valores aprendidos: a criticidade, a sensibilidade, a contestação social, a esperança e criatividade diante das situações".

A escola deve focar seu trabalho na união com a família e a comunidade procurando caminhos para que ocorra cada vez mais a participação da família tanto na vida do aluno como nas atividades que são desenvolvidas na escola, pois sabe-se que a escola e a família tem uma grande influência na formação individual da personalidade e aprendizado do educando.

> A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas. (DESSEN; POLONIA, 2013).

A escola que não propiciar uma aproximação com a família, tende a ter bastante dificuldade em resolver problemas de indisciplina no contexto escolar, por isso, é importante que sejam implantadas políticas que proporcionam a articulação entre esses dois aspectos.

> O que esta ocorrendo é que tanto o professor, quanto a escola e a família não estão com seus autogovernos definidos, ficando o aluno desorientado também. Entendemos que essa crise, consentida e até incentivada pela classe dominante, tem como objetivo a disseminação da permissividade tendo em vista o consumismo. (VASCONCELLOS, 2001, p. 25).

Entende-se que, o fato de o professor, a escola e a família não saberem o que fazer diante de tantas mudanças que ocorrem na sociedade capitalista, a principal vítima é o aluno, uma vez que, fica vulnerável a interferência do comércio de consumo sem limites.

> Assim, percebemos que quem “manda” hoje na criança e no jovem não é tanto o pai, o político, o professor, mas o mercado, materializado nas marcas, nas grifes da moda. Descobriu-se um filão enorme de consumo: as crianças e os jovens; basta ver o número de produtos voltados para eles. (VASCONCELLOS, 2001, p. 26).

Evidencia-se que, os meios de consumo contribuem muito para o problema que está acontecendo com as crianças, visto que, a sociedade capitalista não contribui na organização dos limites e valores a serem transmitidos aos filhos, diminuindo assim, o poder de tolerância, confirmando que a indisciplina da criança não é um problema só da escola e da família, mas de toda a sociedade em geral.

Dessa forma, a escola também não está contribuindo com a educação das crianças, utilizando algumas metodologias inadequadas as reais necessidades dos alunos, ou melhor, como a família, a escola também não está contribuindo na construção dos limites necessários à convivência social dos seus educandos, ajudando o aluno a desenvolver suas competências e habilidades.

> É possível constatar que nem a família, nem a escola têm clareza sobre o que é realmente estabelecer limites. Os limites são o respeito ao ser humano, o respeito a si mesmo e ao outro, traduzido como respeito mútuo, enquanto disciplina seria um conjunto de regras a serem obedecidas por todos. (ALMEIDA, 2013).

Saber estabelecer limites tanto no contexto escolar como familiar é proporcionar ao educando, a melhor forma de aceitar e lidar com as regras que lhe são impostas, aprendendo assim, a conviver com as diversas diferenças e respeitá-las, contribuindo dessa forma, para o bom convívio da criança ou do adolescente nas suas múltiplas relações pessoais. Caso contrário, os limites não forem esclarecidos aos alunos, pode haver maiores conflitos, os alunos poderão se recusar a cumprir esses limites podendo aumentar os casos de indisciplina. De certa forma, a metodologia do professor também contribui para a indisciplina, ao repassarem aos alunos atividades inadequadas.

> A desmotivação dos alunos e o desinteresse explicito por aquilo que o Professor pretende ensinar interferem no comportamento, deixando muitas vezes o aluno agressivo, são formas inadequadas sobre os métodos de ensino ou sobre as estratégias de relação na aula que exigem do professor clareza na negociação naquilo pretende fazer trabalhar com os alunos, quando não há regras que estejam em comum acordo entre ambos, o resultado é a insatisfação e indisciplina. (ROSA, 2013).

Ao realizar tarefas em sala de aula, o professor deve ter o cuidado de como ele vai aplicá-la com os alunos, de maneira que seja agradável para o mesmo, pois se o aluno manifestar uma insatisfação pode acontecer à indisciplina por parte deles, onde sentirão desinteresse pela atividade e, portanto, desmotivados em

participar da aula. É importante também que, o professor tenha controle diante das situações indisciplinares dos alunos.

> Não há um estratégia-padrão a aplicar perante uma atitude indisciplinar do aluno. Cada situação é única. O professor não deve assumir comportamentos que induzam violência física ou moral para com os alunos. Compete ao professor conduzi-lo de forma que ele se sinta responsável e propenso a cooperar. Valerá a experiência profissional para administrar as diferentes situações, importante ressaltar que o docente nunca deve perder o controle o controle da situação ou de si próprio. (ROSA, 2013).

Diante dos casos de indisciplina encontrados na escola e em sala de aula, o professor nunca deve perder o controle da situação e muito menos utilizar outros meios como, violência física e ações que desrespeite o aluno para resolver o problema, o certo é agir de forma inteligente, procurando sempre a melhor forma de resolver cada situação para evitar menos transtornos, utilizando seus conhecimentos profissionais da área.

> O tradicionalismo ainda se faz presente nas escolas, quando se trata de relação professor-aluno. O autoritarismo está ali arraigado no educador que para não enfrentar o “novo” prefere se prender no que talvez para ele seja mais fácil e melhor de dominar: o grito, o abafar da voz do aluno, as determinações impostas como rigidez. (ROSA, 2013, grifo do autor).

Alguns educadores procuram resolver os problemas de indisciplina da pior forma, com gritaria e autoritarismo, dificultando a situação e provocando um distanciamento entre o professor e o aluno, inibindo uma relação afetiva entre ambos, podendo causar uma revolta no aluno, o que comprometerá seu processo de aprendizado. Pois, o papel que o professor desempenha em sala de aula é fundamental para a obtenção de conhecimentos significativos do aluno, com isso, é preciso que o professor saiba administrar os conflitos, tornando dessa forma o ambiente escolar mais agradável. Vale lembrar que, nem toda manifestação de inquietação do aluno deve ser considerada indisciplinar.

> As manifestações de inquietação, questionamentos e discordâncias, não devem ser consideradas como indisciplina, pois, perante a autoridade do educador, o aluno tem direito de questionar, argumentar, inquietar-se diante de algo ou de qualquer situação que ele discorde, e essas ações não podem ser consideradas atos indisciplinares. (MORAES; FERREIRA, 2013).

Desse modo, a indisciplina escolar não pode ser confundida com a expressão de ideias do aluno, ou seja, o aluno que participa da aula e questiona o professor expondo seu ponto de vista em determinado assunto, não implica dizer que ele é indisciplinado, pelo contrário, essa postura significa que o aluno é um agente ativo, pois, se a escola confundir esse comportamento pode comprometer o aprendizado do aluno.

Conforme Moraes e Ferreira (2013), a indisciplina dos alunos é provocada pelo ambiente familiar, pela sociedade, e pela própria escola, apresentadas de diversas maneiras, entre elas, a falta de respeito aos colegas e ao professor causando problemas de bullyng e violência.

4 COMO SUPERAR OS EVENTUAIS PROBLEMAS QUE SURGEM NO CONTEXTO ESCOLAR RELACIONADOS À INDISCIPLINA DO ALUNO?

Compreende-se que é de fundamental importância, além de conhecer os problemas que surgem no contexto escolar, criar alternativas de superação do problema, na qual se acredita que, o papel do professor, escola e família tem forte influência, no que diz respeito ao comportamento e aprendizagem do aluno. Porém, precisa-se saber como atuar de maneira positiva, uma vez que, a indisciplina é um assunto que merece bastante atenção e cuidado.

> Se é desejável que os alunos desenvolvam uma postura de respeito, o fundamental é que isso seja tratado desde o início da escolaridade com base na idade de cada um, querendo ou não a indisciplina afetará o trabalho de todos, não adianta esconder ou mudar a coordenação de uma escola, sua direção ou equipe de professores, pois toda escola irá sempre existir tais atitudes de rebeldias, é necessário acima de tudo um novo olhar sobre quem são esses educando, como se desenvolvem, quais são suas necessidades, pois a sociedade mudou e a escola precisa se adaptar ao modo de ver esse novo mundo. (CARVALHO; RODRIGUES, 2013).

Dessa forma, o problema de prevenção da indisciplina na escola deve iniciar-se desde os primeiros anos escolares, pois, a atitude de respeito ao próximo são atitudes que devem ser tratadas quando a criança ainda é bem pequena, a fim de que ela cresça habituada a respeitar as pessoas.

> A indisciplina em sala de aula se deve também ao lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, muitas vezes estão mal preparadas para enfrentar a complexidade dos problemas atuais e acabam produzindo a sua própria indisciplina, como por exemplo: como são partilhados os espaços, o tempo, as redes de relações que, quando o professor não consegue perceber essa teia, pode ocorrer conflitos e divisões de opiniões do grupo. (CARVALHO; RODRIGUES, 2013).

Percebe-se que, o comportamento bagunceiro e rebelde dos alunos se deve em parte, ao papel que a escola ocupa na sociedade atual, uma vez que, elas não estão adequadas a receber estes alunos, e terminam por utilizar metodologias inadequadas, quando na verdade deveriam utilizar outros meios mais eficientes gerando dessa forma menos conflitos.

> [...] Se entendemos o homem, enquanto sujeito da sua historia, como ator que desempenha um papel social e como ser autônomo, devemos pautar nossas ações como pais ou educadores pelo sentido da autonomia. Isso vai favorecer a educação que acreditamos como autêntica. Porém, esses ensinamentos devem ser aplicados na vida cotidiana, em nossos atos, em nossas ações com os nossos filhos. Por exemplo: se queremos filhos autênticos que assumam as suas fortalezas, também devemos ensiná-los a serem melhor como pessoa, respeitando, pelos nossos valores, os demais seres humanos. (CAMPOS, 2011, p.15).

Compreende-se que, a família, desde cedo, deve ensinar aos seus filhos, bons exemplos, pois, nos primeiros anos de vida de uma criança, ela interage mais com os pais, e percebe tudo que acontece em seu meio, portanto, é um momento em que os pais devem iniciar uma boa educação, tão necessária a sua formação. Não há necessidade de fazer tudo para a criança, uma vez que, ela está em processo de descobertas, pois, se a família ficar sempre intervindo pela criança acabará estragando a formação de sua personalidade.

> [...] As necessidades da vida moderna fazem com que os pais sejam absorvidos pelo trabalho, para assim buscarem *status* e uma melhor condição de vida. Ás vezes esquecem de dar atenção ás crianças nos momentos mais importantes de suas vidas. Esquecem que estes momentos passam e não têm volta. (CAMPOS, 2009, p. 54, grifo do autor).

Com a rotina cotidiana do trabalho, os pais esquecem-se de estar ao lado dos seus filhos nos momentos mais precisos e importantes da sua vida. Compreende-se que na fase da adolescência, os pais devem se fazer mais presentes, uma vez que nesta fase surge a crise pubertária e exige a redefinição dos contornos da personalidade. Vale ressaltar que esse comportamento apresentado na fase da adolescência são atitudes próprias do jovem, por estar nesse momento formando suas próprias ideias.

> As instituições de ensino devem sempre está desenvolvendo trabalhos escolares como: gincanas, eventos escolares nas datas comemorativas, palestras, dinâmicas, e assim realizará um trabalho de mais qualidade onde estará trazendo os educandos a participar desses trabalhos e irá conter um pouco mais todos os problemas, a escola precisa encarar a indisciplina como parte do processo de ensino-aprendizagem, deve também criar conselhos para ter a participação de todos. (CARVALHO; RODRIGUES, 2013)

Nesse sentido, a escola precisa desenvolver trabalhos diversificados e dinâmicos, a fim de atrair a participação dos alunos, uma vez que, despertando o interesse deles ameniza os comportamentos indisciplinados dos mesmos, e sucede certamente um resultado escolar mais satisfatório.

> O ser humano que convive com os jovens indisciplinados não deve admitir que esse mal prejudique a convivência, deve cortar pela raiz o comportamento inadequado, evitar agir sob forte emoção, respirar fundo e agir com firmeza, ensinar boas maneiras, para o educador deve criar um dialogo, uma conversa, na maioria das vezes o que a criança mais precisa e não tem em casa é o carinho, o abraço, e evitar o improviso pois é o fator causador de indisciplina. (CARVALHO; RODRIGUES, 2013).

Entende-se que, os responsáveis pela educação de crianças e jovens não deve permitir que a indisciplina de alguns comprometa os demais presentes, e nem

tão pouco deixe de tomar certas atitudes necessárias pela reação emotiva, ou seja, o que precisa ser feito, tem que ser feito, o que não pode é deixar o aluno fazer o que quiser, porém, não se deve agir com agressão, uma vez que, geralmente as crianças indisciplinadas precisam na verdade é de carinho, afeto e atenção.

> Os professores criticam as famílias porque, a cada ano, o padrão da educação doméstica vem se deteriorando. As crianças não têm limite, são indisciplinadas e faltam-lhes com respeito e obediência. Por que isto acontece? Os professores em geral responsabilizam a família e os pais. De fato eles têm razão. Mas também esquecem que é tarefa da escola a educação, na perspectiva da formação. (CAMPOS, 2009, p. 53).

Constata-se que, trabalhar com crianças e alunos indisciplinados não é tarefa fácil, porém, é possível em muitos casos contornar a situação e superar o problema. Cabe à escola estabelecer regras de convivência em seu espaço educativo, desde o início do ano letivo, impor limites a todos e dialogar sobre o assunto em questão.

> Não devem ser deixados de lado os alunos indisciplinados é necessário que todos que participam da sua educação se relacionam com ele todo o tempo, e não só quando apresentarem problemas indisciplinares. E a família tem que aprender que educar não é tirar a liberdade do filho mais viver em um convívio social saudável. (CARVALHO; RODRIGUES, 2013).

Assim, os alunos considerados indisciplinados não devem ser excluídos, muito pelo contrário devem receber as mesmas oportunidades de aprendizagem oferecidas aos demais alunos. Em relação a educação familiar, os pais precisam ser conscientizados de que educar seu filho, não significa isolar ou privar o filho de tudo e de todos, mas ensiná-lo a conviver de maneira saudável e harmoniosa com as pessoas. Nesse sentido, fez-se fazer a seguir uma breve abordagem sobre o papel dos principais segmentos envolvidos na formação do aluno.

4.1 A importância do papel do professor no cotidiano da sala de aula

A ação que o professor exerce em sala de aula e a sua forma de se relacionar com seus alunos tem forte influência sobre a indisciplina escolar, pois, a maneira como ele atua e a sua posição frente aos alunos com relação às diversas situações que acontecem dentro de uma turma é que vão determinar o controle e a atenção que esse professor vai obter sobre os mesmos.

> Em face do quadro desafiador da educação escolar, há professores que desejam a obediência cega, a disciplina passiva (“como antigamente”). No polo oposto, há aqueles que pensam em abrir mão de qualquer preocupação, procurando se acostumar com o que está aí, numa postura de “liberou geral”. Entendemos que tais posturas não ajudam na formação humana emancipatória. (VASCONCELLOS, 2009, p. 109, grifo do autor).

Constata-se que, diante da atual situação educacional, os professores em querer melhorar suas formas de lidar com a indisciplina em sala de aula, utilizam meios inadequados, tornando os alunos agentes passivos, uma vez que, ficam confusos com o significado real da disciplina, enquanto que outros, acreditando ser democrático, permitem que o aluno faça tudo o que quiser, sem limites. Desse modo, entende-se que é impossível desenvolver atitudes de valores no contexto da sala de aula, se o professor não souber se situar no contexto atual, ora utiliza métodos tradicionais, ora tenta oferecer um método moderno.

> [...] Na tradicional, a afirmação da necessidade de direção por parte do educador; qualquer educação que abra mão disso está fadada ao fracasso, uma vez que é preciso colocar as novas gerações em contato com a cultura, com os valores, com a norma, com a tradição. Na educação moderna, o núcleo de bom senso diz respeito à necessidade de iniciativa por parte do educando; com efeito, ninguém pode “educar” o outro; no limite, a educação é sempre autoeducação, automovimento. (VASCONCELLOS, 2009, p. 109, grifo do autor).

Percebe-se que, as duas tendências se contradizem, de um lado o educador não esta permitindo o aluno a ter pensamentos livres, uma vez que, o aluno só tem o direito de ouvir, enquanto que a outra já deixa o aluno a vontade demais, porém, sem limites não se educa. Assim, é importante que o professor reflita sobre sua metodologia aplicada em sala e busque um equilíbrio entre as reflexões realizadas, possibilitando colher bons resultados a partir de uma prática fundamentada.

> Uma das dificuldades mais comuns enfrentadas pelo professor é o que se chama de “controle da disciplina”. Dizendo assim, dá a impressão de que existe uma chave milagrosa que o professor manipula para manter a disciplina. Não é assim. A disciplina da classe está diretamente ligada ao estilo da prática docente, ou seja, á autoridade profissional, moral e técnica do professor. Quando maior a autoridade do professor (no sentido que mencionamos), mais os alunos darão valor ás suas exigências. (LIBÂNEO, 2013, p. 277, grifo do autor).

Desse modo, certas tomadas de decisões do professor pode pesar muito para o aumento da indisciplina podendo deixar o aluno ainda mais bagunceiro e indisciplinado. Com isso, o professor deve ficar atento às suas atitudes como: colocar o aluno pra fora da sala de aula, fazer ameaças, encher a lousa com dever

para os alunos copiarem. Tudo isso pode prejudicar tanto a aula que o professor deseja realizar, como também pode prejudicar o aprendizado dos alunos.

> *Média:* opta pelas duas partes, fazendo uma "média" entre elas: nem tanto a direção do professor, nem tanto a iniciativa do aluno; não chega a ser diretivo, mas também não permite o voo independente do aluno. O problema é que a realidade "não sabe" que o professor optou pela média e continua sendo movimento, com altos e baixos. (VASCONCELLOS, 2009, p. 110, grifo do autor).

Nesse sentido, a postura adotada aqui pelo professor não é tão rígida, porém, não é tão branda. O professor agindo dessa forma pode causar um desânimo no aluno, pois, nem ele mesmo sabe qual a metodologia que deve ser adequada. Assim, o educador deve ficar atento aos métodos utilizados, pois, é fundamental que o professor procure meios adequados para trabalhar com seus alunos.

> *Impasse:* fica em crise e não sabe o que fazer: imobiliza-se diante da constatação da existência das duas formas contraditórias na educação. Tem medo de errar. Não falta muito para daí caminhar para a demissão em ação (o professor desiste, entrega os pontos, já não tenta criar um ambiente de trabalho em sala de aula) ou para a doença, em consequência do impasse subjetivo. (VASCONCELLOS, 2009, p.110, grifo do autor).

Sabe-se que, a indisciplina é um motivo de grande preocupação do professor, que várias vezes sai da sala com desânimo por não ter conseguido realizar sua aula como tinha planejado, por conta do mau comportamento de alguns alunos e talvez, por não ter conseguido controlar a atenção deles como tinha desejado para a sua aula. A explicação para as situações da falta de controle do professor em sala de aula pode ser por conta das dúvidas e incertezas com relação à tomada de uma decisão correta, para que os alunos tenham limites. Porque, não existe uma receita pronta e acabada para resolver o caso da indisciplina, porém, existem meios que o professor pode utilizar que auxiliam nessa questão, só não é recomendável ter uma posição de conformismo e comodismo diante do problema.

> É necessário reafirmar que todo estudo ativo é sempre precedido do trabalho do professor: a incentivação para o estudo, a explicação da matéria, a orientação sobre os procedimentos para resolver tarefas e problemas, as exigências quanto a precisão e profundidade do estudo etc. É necessário, também, que o professor esteja atento para que o estudo ativo seja fonte de auto-satisfação para o aluno, de modo que sinta que ele está progredindo, animando-se para novas aprendizagens. (LIBÂNEO, 2013, p. 114).

Percebe-se que, as atividades e os conteúdos organizados em sala de aula e a forma como o professor lida e desenvolve cada uma delas é fundamental para que os alunos possam assimilar os conteúdos e o aprendizado de maneira

significativa, pois isso pode envolver ainda mais os alunos, promovendo a sua participação, contribuindo assim, para um clima agradável em classe. Vale lembrar que, tudo isso vai depender de como o professor organiza a aula, para que tudo corra bem, porque a dedicação e o empenho do educador em realizar um bom trabalho contam bastante para a disciplina dos alunos e para a sua motivação em querer aprender.

> O limite é necessário na formação do sujeito. O educador não deve se sentir culpado por fazer uso dele. [...] As crianças-assim como o jovem e o adulto-precisam de limites. [...] No entanto não é qualquer limite ou qualquer forma de trabalhá-lo que são educativos. Há o perigo da “curvatura da vara”, o pensar dicotômico, por extremos. Os educadores conscientes procuram distinguir os limites necessários, que ajudam a crescer, e os limites arbitrários, autoritários, frutos do capricho ou de estados emocionais afetados (impulsos). (VASCONCELLOS, 2009, p. 170, grifo do autor).

Evidencia-se que é necessário impor aos alunos certos limites, devendo procurar adequá-los conforme as situações, não dando tempo para que a indisciplina aconteça e não tentar controlá-la, agindo de forma rígida e autoritária com os alunos, uma vez que essa postura ocasiona uma provável crise entre a relação professor e aluno.

> A exigência do respeito aos limites estabelecidos é fundamental. A evocação de limites por parte do professor evita que exceda sua própria capacidade de tolerância e acabe explodindo depois. É papel da criança e do jovem testar (estão construindo sua identidade); é papel do adulto (pai, professor, etc.). (VASCONCELLOS 2009, p. 171, grifo do autor).

Desse modo, os limites não dizem respeito somente ao aluno, mas também ao professor, uma vez que, todo ser humano precisa saber controlar seus impulsos e respeitar o outro, pois, se o professor não se impuser poderá complicar o ambiente harmonioso e saudável da classe.

> O trabalho com jogos tem sido de grande valia para que os alunos aprendam a respeitar limites. No jogo, devem esperar a vez e agir de acordo com as regras estabelecidas. Aprendem a ganhar e a perder. Os jogos envolvem respeito, cooperação, frustração, dedicação, atenção, lidar com fracasso e êxito, e tudo isso naturalmente dentro de um contexto significativo, uma vez que correspondem à satisfação da necessidade lúdica do ser humano (jogo pelo jogo, pelo prazer de jogar). (VASCONCELLOS, 2009, p.173).

Desse modo, acredita-se que, o docente pode melhorar o problema da indisciplina com uma simples mudança na sua metodologia de aula, uma vez que, muitos professores dão sempre suas aulas de maneira repetitiva, utilizando todos os dias o mesmo método, causando dessa forma, um desinteresse no aluno. Assim, a renovação de suas metodologias por um novo método mais dinâmico e atual e a

utilização de ferramentas mais eficientes como jogos, brincadeiras, vídeos, revistas e textos mais atrativos possibilitam prender a atenção dos alunos tornando-os mais participativos e críticos. Para Campos (2007), a afetividade entre professor e aluno é um fator fundamental.

> [...] Portanto, é próprio do trabalho docente o cuidado. A divisão do trabalho, na sociedade capitalista, formalizou a tarefa do cuidado com crianças e idosos como responsabilidade das mulheres. Sabendo que a atividade docente é destinada ao outro, para o outro, com o outro. A proximidade das relações da vida privada com a atividade docente exige um discernimento do professor para o seu envolvimento afetivo-emocional. (CAMPOS, 2007, p. 55).

Outro ponto fundamental é a afetividade entre professor e aluno, considerando que o ensino e a aprendizagem não ocorrem apenas de maneira sistematizada dos conteúdos, mas, também do vínculo afetivo, da amizade, confiança e respeito entre professor e aluno. Portanto, um elemento que não pode faltar no contexto da sala de aula. Assim, cabe ao professor e a escola desenvolver seu papel visando à construção da disciplina dos alunos de maneira saudável e agradável.

4.2 O papel da escola na construção da disciplina dos alunos

A escola tem a responsabilidade de educar e preparar o aluno para viver em sociedade, porém, entende-se que, os atos de indisciplina no ambiente escolar também são decorrentes da interação entre a escola e o meio social. É recomendável que, a escola tenha uma relação participativa junto à família, para que a mesma possa entender melhor os verdadeiros motivos que estão ligados ao caso de indisciplina e daí saber como tratá-la.

> Além da escola lidar com os conteúdos sistematizados através do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, ela deve também atuar com competência para resolver situações concernentes à disciplina dos alunos na sala de aula e em outros ambientes de aprendizagem. (MORAES; FERREIRA, 2013).

Nesse sentido, o papel da escola não é apenas trabalhar conteúdos, mas também promover situações que envolva o desenvolvimento integral dos educandos. A escola pode também promover encontros, onde pode ser exposto aos alunos que, a instituição tem suas normas e responsabilidades que devem ser respeitadas e existem justamente para que eles tenham uma aprendizagem de

qualidade. “As **normas devem ser bem definidas**, claras (o quê, para quê, quem, quando, onde, como, qual a consequência, etc.), colocados por escrito; pode parecer burocracia, mas, na verdade, ajuda a objetivar”. (VASCONCELLOS, 2001, p. 60, grifo do autor). Desse modo, os alunos precisam perceber que, o mundo lá fora exige que eles também cumpram regras, portanto, precisam ter respeito desde cedo para não terem problemas em suas vidas adultas. Além disso, deve se explicar também, o por que de cada norma ou regra para que assim eles possam compreendê-las e exercê-las.

> [...] A escola exerce enorme influencia na formação do indivíduo, pois, cabe ela trabalhar de forma sistematizada e metodológica para cumprir sua finalidade que é educar para a cidadania. Nesse sentido, a escola adquire enorme importância para a vida dos cidadãos. (MORAES; FERREIRA, 2013).

Evidencia-se que, a escola contribui significativamente para a formação do sujeito, porém, ela precisa desenvolver práticas que realmente ajude o aluno a dotar uma postura de respeito aos valores éticos nos diversos contextos sociais, além de ter acesso as informações de diversos saberes necessários a sua vida profissional.

> [...] O desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem precisa ser eficiente, ter qualidade e preparar o aluno para a aquisição de aptidões, habilidades e conhecimentos, elementos tão necessários para a vida em todos os tempos. Os alunos devem ser orientados a aperfeiçoar e/ou adquirir valores, como: controlar impulsos; respeitar regras e limites; ter responsabilidade e ser comprometido com compromissos da vida pessoal – escola, família, entre outros. (MORAES; FERREIRA, 2013).

Desse modo, cabe a escola, a responsabilidade de criar meios para motivar o aluno a aprender conhecimentos necessários para exercer sua cidadania. Para tanto, os professores precisam ser mais afetuosos com seus alunos, porque todos sabem que é difícil trabalhar com crianças indisciplinadas, mas tentando conversar e dando-lhes carinho, a criança, na maioria das vezes muda o seu comportamento. Assim, a boa relação entre professor e aluno pode ajudar bastante nesse aspecto.

> A escola como instituição social pode assumir uma postura emancipadora se no seu projeto pedagógico e simultaneamente instituir na pratica pedagógica dos docentes a intencionalidade de promover a formação de sujeitos históricos em que possam construir sua autonomia. Cabe á escola trabalhar a cultura, os sentidos e os valores, colocando-se a serviço da liberdade dos homens. (CAMPOS, 2009, p. 97).

Assim sendo, a escola precisa oferecer um bom ensino, desenvolver práticas que possibilite ao aluno desenvolver habilidades importantes para atuar em

sociedade, informando-os da competitividade que é o mercado de trabalho lá fora. Faz-se necessário que, a escola, além de possibilitar ao aluno desenvolver competências necessárias para a vida social, precisa também desenvolver práticas que o permita adotar um comportamento adequado, não só em sala de aula, mas em outras esferas sociais.

> A escola deve estar atenta para diagnosticar e orientar os casos que extrapolam sua área de atuação, pois, há problemas relacionados ao déficit de aprendizagem e atenção, de indisciplina que carecem de observação e até de acompanhamento por parte de outros profissionais especializados, podendo envolver desde o diagnóstico de patologias, à necessidade do uso de medicamentos, acompanhamento psicológico, sessão terapêutica com o aluno e familiares, entre outros. (MORAES; FERREIRA 2013).

Neste sentido, para que a escola possa desenvolver um bom trabalho precisa ter uma boa equipe de profissionais qualificados, uma vez que, a boa educação envolve o bem estar dos alunos na sala de aula e consequentemente o sucesso da aprendizagem. Portanto, é importante que a escola assuma o seu papel educativo e busque parcerias com outros espaços educativos, com profissionais especializados, a fim de, detectar possíveis problemas de déficit de aprendizagem e programar inovações educacionais que melhor qualificam os alunos e professores, aplicando atividades que desenvolva novas habilidades nos alunos e que insira nos ambientes escolares, metodologias que valorizem a coletividade, e o respeito às diferenças.

> O ambiente escolar é visto como um lugar ideal para a formação em preparação á vista em todas as dimensões do ser humano: psíquica, social, política e etc. Quando não bem preparado por essas dimensões o educando que é dotado por um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, trás consigo para a sala de aula uma conduta desordenada como bagunça, tumulto, desrespeito para com o educador, falta de limites, maus comportamentos, isto é, o não cumprimento das regras estabelecidas pelo professor. (CARVALHO; RODRIGUES, 2013).

Assim, o contexto escolar se constitui em um local de construção do sujeito, na qual esse sujeito é oriundo de um ambiente social cercado de histórias, e valores, porém, quando neste ambiente no qual o sujeito está inserido é conflituoso, o aluno traz para dentro da escola tais problemas, apresentado nos ambientes escolares comportamentos bagunceiros e desrespeitosos tanto com os colegas de classe quanto com o professor. “[...] Toda essa conduta é chamada de indisciplina, que vem se manifestando cada vez mais nas escolas, tornando um obstáculo ao trabalho do educador e ao desempenho dos alunos e por sua vez expondo á perigo a educação”. Carvalho e Rodrigues (2013). Desse modo, quando o aluno apresenta

comportamentos bagunceiros, revela que esse é indisciplinado, postura frequente no ambiente escolar.

> Todo esse problema se inicia em um ser humano por uma provável carência familiar que é quando a criança não recebe a dosagem certa de afeto, carinho, compreensão e amor da família, ou seja, é rejeitada por ela, ou quando não tem a presença do pai ou da mãe na vida familiar, e isso se acomoda no ser de uma criança, que será marcada pela revolta, agressão, e acaba reproduzindo o que presencia em casa levando para a escola, atingindo diretamente o rendimento escolar. (CARVALHO; RODRIGUES 2013).

Constata-se que, geralmente, o problema da indisciplina escolar começa pela carência gerada dentro do contexto familiar, ou seja, quando o aluno não recebe da família uma atenção devida, quando não é aceito, causando assim, uma revolta consigo mesmo e com os outros. Essa postura indisciplinar das crianças acontece, também, quando a família é desestruturada, isto é, quando os pais estão separados, sucedendo com essa situação, comportamentos agressivos e rebeldes tanto na escola quanto em outros contextos.

> Para testar o professor o aluno logo no primeiro dia de aula costuma verificar de várias maneiras com atitudes de rebeldia, para ver com quem estar lidando, com isso, se torna o inimigo número um do educador, em que se ver obrigado a abrir mão de seu tempo para prevenir os demais educandos de tratamentos desiguais, e onde na maioria das vezes acaba acontecendo que nenhuma disciplina consegue conter toda a desordem que o indisciplinado faz, mas é bom lembrar que essas atitudes são cometidas apenas por alguns alunos e ocorrem com determinados professores. (CARVALHO; RODRIGUES, 2013).

Em síntese, o aluno com problemas de indisciplina logo no início das aulas faz de tudo para chamar a atenção do professor e dos colegas de classe, só a fim de provocar mesmo, tornando desse modo, o principal inimigo do professor, por conta de suas atitudes indisciplinadas, obrigando assim, o professor, a alertar os demais alunos de comportamentos desrespeitosos, porém, nenhuma estratégia utilizada pelo professor resolve o problema de comportamento usado pelo aluno indisciplinado. Vale ressaltar que, esse tipo de comportamento não é usado por todos os alunos e nem com todos os professores.

> Outra característica marcante da profissionalidade docente é a paciência. O envolvimento da professora com os alunos se faz por trocas de afetividade. A atenção, o querer bem, as manifestações de carinho são determinantes para a conquista da criança no processo ensino-aprendizagem. Assim podemos dizer que o trabalho docente é um trabalho paciente. (CAMPOS, 2009, p.55).

Dessa forma, quando se trata de indisciplina perder a cabeça, não é uma boa solução para o educador, o mais correto fazer é ter paciência com os alunos e

procurar resolver a situação de maneira eficiente, dialogando com eles para entender o motivo que causou o mau comportamento, pra melhor saber lidar com cada caso apresentado na sala.

> Os conflitos ocasionados por alunos indisciplinados dentro da sala de aula ocasiona desgaste emocional o professor, perda de autoridade, perdem até mesmo estimulo pela profissão, com isso, teria uma perda de tempo que deveria ser utilizado para a produção de conhecimento, e muitas vezes os educadores por mais que sejam grandes mestres, ainda são enxergados como mandões, autoritário e carrascos. (CARVALHO; RODRIGUES, 2013).

Assim, quando se encontra na sala de aula algum aluno com problemas de comportamento, leva o professor a se sentir desmotivado a ensinar, perdendo tempo com atitudes voltadas para amenizar o comportamento do aluno indisciplinado, enquanto deveria estar junto com os demais alunos construindo saberes, sem contar que, embora a vítima seja um bom educador, ainda assim, é visto como autoritário. Vale ressaltar que, a contribuição da família na formação da disciplina do aluno é fundamental.

4.3 A contribuição da família na formação da disciplina do aluno

A participação frequente e ativa da família na escola é fundamental na contribuição da disciplina do aluno, pois permite que, os pais ou outros responsáveis tenham informações sobre os atos e desempenho do seu filho podendo ajudar a escola em qualquer situação que estiver ao seu alcance.

> As relações entre a escola e a família tem se modificado muito nas ultimas décadas. Neste período, como vimos, a escola mudou, a família mudou, e, sobre tudo, a sociedade mudou. Grosso modo, poderíamos apontar a transição de uma fase em que a família confiava plenamente na escola, para uma nova em que a família passa, de um lado, a criticar a escola, e, de outro, contraditoriamente, a transferir suas tarefas para a mesma. (VASCONCELLOS, 2001, p. 63).

Compreende-se que, ao longo dos anos, ocorreram várias mudanças, tanto no contexto familiar, como no ambiente escolar e também na sociedade, interferindo dessa forma, na relação entre família e escola. A família hoje já não tem tanta confiança na escola quanto ela tinha em tempos passados, e até critica sua atuação. Por outro lado, a escola responsabiliza a família por não dar a atenção devida às tarefas escolares de seus filhos.

> [...] Esta é, pois, um pouco a situação que vivemos hoje: já não há aquela cumplicidade (muitos pais ensinam desde cedo os filhos a contarem “o que a professora fez com ele”), mas ao mesmo tempo – em função das transformações que vem sofrendo – há uma tendência de atribuir à escola funções que antes eram inerentes à família (ex.: desde aprender a amarrar o sapato, até a iniciação religiosa). (VASCONCELLOS, 2001, p. 63, grifo do autor).

Desse modo, para entender a família diante de tantas mudanças é preciso antes compreender o processo de mudança na estrutura familiar e envolver os pais em todas as ações pedagógicas realizadas no contexto escolar, a fim de, trazer a família para dentro da escola. O trabalho conjunto entre família e escola constitui-se em elementos estruturantes na formação integral do aluno. Para tanto, a escola precisa, junto com a família criar alternativas que ajude no desempenho escolar da criança e na formação de sua personalidade.

> É comum ouvirmos a preocupação dos professores na escola quando das situações problemáticas que estes enfrentam na educação das crianças. Em geral os professores têm reclamado da postura dos pais, que muitas vezes utilizam a escola como depósito para as crianças. Faltam ás reuniões, não participam das atividades da escola, são ausentes na escola e na vida das crianças... Se a família adota este posicionamento, consequentemente, o professor passará a ser compreendido apenas como uma espécie de babá de luxo. (CAMPOS, 2009, p. 52).

Para isso, a família tem que se conscientizar de que educar não é só tarefa da escola e que a sua contribuição é de grande importância na vida estudantil do aluno. A família que participa das reuniões, que conversa com os professores, ajuda seu filho nas tarefas escolares, que pergunta o que ele aprendeu todo dia, que procura conhecer suas dificuldades e avanços, que se importa com a maneira que ele está se comportando na escola, está ajudando bastante no desenvolvimento escolar dos alunos, pois eles percebem o valor que a família tem, por eles estudarem, e assim, tendem a estudar mais para não desapontá-los.

> [...] Mediante suas remotas experiências como estudantes e a desorganização da classe que os filhos relatam, os pais acabam exigindo da escola uma postura autoritária. É preciso ajudá-los a compreender que existe uma outra alternativa, que supera tanto o autoritarismo, quanto o espontaneísmo. (VASCONCELLOS, 2001, p. 63).

Desse modo, a família tem que andar de mãos dadas com a escola, e não simplesmente jogar a responsabilidade de educar somente para a escola, pois o seu auxílio contribui bastante para o crescimento e desenvolvimento do aluno que ainda está em processo de formação, pois, uma boa base familiar ajuda na boa formação do indivíduo. No que diz respeito à formação de valores bem definidos. Vale

ressaltar que atitudes agressivas geram violência, portanto, faz-se necessário que a escola converse com as famílias que adotam essa postura autoritária.

> Muitas vezes, a escola espera genericamente que a família “ajude” ou “não atrapalhe”. Isto não é suficiente. A escola precisa investir no trabalho de formação e **conscientização dos pais**. Devemos esclarecer aos pais a concepção de disciplina da escola, de forma a minimizar a distância entre a disciplina domiciliar e escolar. (VASCONCELLOS, 2001, p. 64, grifo do autor).

Nesse sentido, é preciso que a escola envolva os pais nas atividades escolares, conscientizando-os da importância de sua participação. Existem várias maneiras de envolver a família nas atividades da escola, além das reuniões. Cabe à equipe escolar criar alternativas que oportunizem a família a se fazer mais presente na vida escolar de seus filhos.

> [...] A escola deve ministrar conteúdos, deve ser centrada no conteúdo, mas objetivamente não nos esqueçamos de que, ao longo da vida escolar, estes se repetirão em grau de complexidade e exigência superior, mas os valores que formam a personalidade do ser humano têm que ser trabalhados com muita ênfase na infância. Se por um lado falta aos pais esta noção de autenticidade na educação dos seus filhos, sobra para a escola, na figura do professor [...]. (CAMPOS, 2009, p.53).

Em resumo, a escola reclama que, cabe a família, desde cedo dar uma boa educação aos seus filhos, porém, o fato da família não assumir essa responsabilidade, cabe à escola, juntamente com a família, preparar a criança para conviver com os outros de maneira responsável, impor limites para certos comportamentos não aceitáveis, pois, se a escola não contribuir para essa formação saudável, comprometerá seriamente a vida futura do aluno.

> É claro que a escola não tem recursos e disponibilidade para um amplo trabalho com as famílias. Daí a importância de aproveitar bem os espaços que tem. Assim, por exemplo, um trabalho maior com os pais das crianças das séries iniciais pode ser muito produtivo. (VASCONCELLOS 2001, p. 64).

Desse modo, embora a escola não disponibilize de recursos suficientes para desenvolver um bom trabalho com os pais, precisa manter com a família um contato direto, com o intuito de ajudar os alunos em quaisquer tipo de dificuldade apresentada, pois, a participação da família facilita o processo de ensino e aprendizagem do aluno, e todos só tendem a lucrar com isso, tanto a própria família, bem como a escola e o aluno, contribuindo dessa forma para o aprendizado dos alunos.

De acordo com Moraes e Ferreira (2013), compreende-se que, as famílias que se encontram em situação de conflito, devem ter o cuidado para que as crianças

não sejam atingidas, e procurar resolver a situação sem que elas se envolvam, pois os pais devem afastar qualquer tipo de problema que possa prejudicar o desenvolvimento escolar de seu filho. Também, os pais têm que se preocuparem em não deixar qualquer problema os abaterem, chegando a tal ponto de os afastarem do convívio e acompanhamento de seu filho na escola.

Assim, quando a família não vai bem, o aluno reflete na escola um comportamento diferente, com isso é função da família ajudá-lo. Caso a família não saiba lhe dar com a situação, pode procurar auxílio na escola, contar o seu problema e juntos procurarem resolver, assim, a família estará protegendo o seu filho de qualquer comportamento não aceitável.

> Devemos lembrar também que não podemos deixar de fazer um trabalho só porque não há participação de maciça dos pais; mesmo que haja um grupo relativamente pequeno, podemos fazer um trabalho muito significativo, uma vez que este grupo pode funcionar como uma espécie de “janela” para o entendimento da realidade mais geral dos pais da escola e ampliar a possibilidade de contatos mais abrangentes. (VASCONCELLOS, 2001, p. 64, grifo do autor).

A colaboração da família na escola é notória, tornando mais fácil a integração do aluno nas atividades escolares e contribuindo para um processo educacional de qualidade.

> Diante dos problemas com os alunos, antes de “procurar saber se é problema de família”, seria importante procurar saber se não é problema da escola. Sabemos que muitas vezes as informações que os educadores dispõem sobre os alunos acabam sendo usadas contra o próprio aluno: tudo passa a se explicar, por exemplo, “porque os pais são separados”, isentando a escola de buscar suas responsabilidades. (VASCONCELLOS, 2001, p. 64, grifo do autor).

Desse modo, faz-se necessário investigar sobre de quem é realmente o problema, uma vez que, a escola de modo geral responsabiliza o aluno por questões que na verdade ele também é vitima, a fim de fugir de sua responsabilidade.

Constata-se que, as crianças e adolescentes precisam de um meio favorável que contribua para a boa qualidade de sua educação e de seu modo de se comportar. Se em casa a criança convive com pessoas bem educadas, certamente na escola elas iram apresentar um bom comportamento, mas se caso contrário as pessoas que lhe cercam tem ações não muito bem aceitas, essa criança tende a ter a probabilidade de se tornar indisciplinada em sala de aula também.

> Como pais, os filhos também não nascem prontos. Daí a tarefa de educa-los no amor do casal. Os vínculos de confiança estabelecidos entre pais e filhos são importantes para a educação destes. Não há receita para a educação dos filhos. O êxito na educação dos nossos filhos está no acompanhamento e suporte por nós a eles concedidos. (CAMPOS, 2011, p. 43).

Baseado nisso pode se perceber, a diferença que os pais e a família fazem na educação dos alunos, quando se fazem presente na vida deles. Quando o aluno recebe o amor, a atenção e o acompanhamento da família, seu desempenho na escola tende a ser melhor, a sua motivação em aprender se torna grande e consequentemente possibilitará a eles ter um bom comportamento disciplinar na sala de aula.

> Não resta duvida, no entanto, que uma das melhores formas de se atingir a família é através dos próprios filhos; daí a relevância da escola desenvolver um trabalho participativo, significativo, em que realmente o aluno se envolva e entenda o que está sendo proposto para ele. Desta maneira, o próprio filho terá argumentos para ajudar os pais a compreenderem a proposta da escola. (VASCONCELLOS, 2001, p. 64).

Neste sentido, uma das alternativas de trazer os pais para dentro da escola, é envolvê-los juntamente com os filhos nas atividades escolares, ou seja, realizar atividades em que seja necessária, também, a presença dos pais junto aos filhos. Assim, a família que não acompanha seus filhos não consegue perceber os avanços e falhas dos mesmos, e agindo assim, ela está deixando de cumprir seu verdadeiro papel.

5 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo apresenta-se a caracterização da pesquisa realizada, em seguida, faz-se uma descrição da escola-campo “Cantinho do Saber”, e posteriormente, a análise e discussão dos dados coletados, onde a principal finalidade é ressaltar as causas da indisciplina no contexto escolar.

Para o levantamento das informações sobre a indisciplina escolar, foram imprescindíveis alguns procedimentos, como: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo de caráter qualitativo e aplicação de questionários. De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 57) a pesquisa bibliográfica tem como finalidade “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive, conferências seguidas de debates que foram transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas.”

Portanto, este tipo de pesquisa é de caráter qualitativo, que tem como objetivo fazer ligações entre a pesquisa bibliográfica e os resultados obtidos, explicando assim, os questionamentos expostos no trabalho monográfico.

Logo após tem-se a pesquisa de campo, onde de acordo com Marconi e Lakatos (2011 p. 69) é:

> [...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Deste modo, a pesquisa de campo visa basear-se na realidade para a obtenção de informações, e levantamentos de dados.

Em seguida, apresenta-se a coleta de dados, onde foram aplicados questionários abertos que segundo Vergara (2011, p. 52) “caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente, por escrito, de forma impressa ou digital. [...] No questionário aberto, as respostas livres são dadas pelos respondentes [...]”. Deste modo, para a efetivação do levantamento dos dados, foram aplicados questionários abertos para a gestora, 2 (duas) professoras, 5 (cinco) famílias, e 8 (alunos). Onde o critério utilizado para a escolha da aplicação do questionário foi a abordagem dos pais aquelas que ao deixarem seus filhos na escola se propuseram a responder edos alunos foi a de escolher aqueles que soubessem ler e escrever e se disponibilizaram a participar.

O objetivo principal da pesquisa é verificar as causas da indisciplina no contexto escolar, fazendo uma reflexão acerca do papel da escola, da família e sociedade em geral em relação à indisciplina.

5.1 A escola-campo

A escola municipal “Cantinho do Saber” está situada na Rua Projetada S/N Bairro Novo, zona urbana do município de Chapadinha-MA, atende uma clientela de alunos do Ensino Infantil, Ensino Fundamental, e programas educacionais que são o Acelera e o Se liga, sendo que no turno matutino funciona o 1° período da Educação Infantil e os 1°, 2°, 4° e 5° anos do Ensino Fundamental, assim como também os Programas Acelera e Se liga. Já no turno vespertino atende ao 3° período da Educação Infantil e os 1°, 2°, 3° e 4° anos do Ensino Fundamental.

A escola atende um total de 287 (duzentos e oitenta e sete) alunos. Em relação a sua estrutura física está constituída por 06 (seis) salas de aula, 01(uma) cantina, 04 (quatro) banheiros e 03 (três) depósitos.

Quanto ao quadro de funcionários, é composto por 23 (vinte e três) distribuídos da seguinte forma: 01 (uma) gestora geral graduada em Pedagogia, 01(um) assistente, 13 (treze) professores, sendo 11 (onze) graduados em Pedagogia e 2 (dois) que ainda estão cursando a graduação em Pedagogia, o quadro conta ainda com 4 (quatro) auxiliares de serviços gerais e 4 (quatro) vigias com o Ensino Médio completo.

5.2 Análise na sala de aula do 3° ano do Ensino Fundamental da Escola “Cantinho do Saber”

Para saber de maneira mais concreta como ocorre à indisciplina na escola pesquisada, parte-se para sua análise e discussão a cerca dos dados coletados.

No decorrer da análise dos dados, os agentes da pesquisa não serão identificados pelos nomes. Nesse sentido, os professores serão identificados por B1 e B2. De posse dos dados coletados, parte-se primeiramente para a análise e discussão da entrevista feita à gestora.

Quando questionada sobre como ela lida com a indisciplina na escola, respondeu: “N*ão há uma receita pronta, mas é essencial trabalhar conteúdos relacionados à moral e ao convívio social”.*

Constata-se que, a entrevistada percebe a necessidade de trabalhar na escola questões relacionadas aos valores, pois, acredita-se que quando a escola adota em seu contexto atitudes positivas como: o respeito e a boa convivência entre os sujeitos, o ambiente se torna agradável.

A fim de compreender melhor essa questão da indisciplina na escola, Rosa (2013) ressalta que:

> [...] as escolas precisam estar cientes do seu papel, o de ensinar e educar, disponibilizando profissionais que possam contribuir na execução de metas que resgatem a dignidade e autoestima dos indivíduos envolvidos. Um trabalho de conscientização, envolvendo a escola como um todo, e quando necessário sendo mais enfático com o aluno que demonstra precisar de ajuda especifica.

Neste sentido, as escolas precisam desenvolver em suas práticas cotidianas, atitudes que incentivem os alunos a adotar uma postura de respeito ao outro, disponibilizar de um quadro de profissionais preparados para lhe lidar com eventuais problemas que surgem no âmbito da escola, sem que as atitudes tomadas gerem mais violência e conflito. Vale ressaltar que, àqueles alunos que apresentarem um comportamento mais “indisciplinado” merecem uma atenção especial.

Quanto à sua relação com as famílias dos alunos considerados indisciplinados, comentou: “*[...] nem todos os pais procuram a escola, e aqueles que vêm à escola procuramos ter uma boa relação, para que juntos possamos dar uma atenção mais voltada para os alunos*.”

Percebe-se na resposta da gestora que há clareza sobre a importância da boa relação com a família dos alunos, considerando que, a colaboração dos pais junto à educação escolar de seus filhos sucede um bom resultado escolar dos mesmos. No entanto, observa-se que, na escola pesquisada ainda existe um distanciamento da família no que diz respeito a sua partição ativa nas ações escolares, necessitando, portanto, de uma relação mais próxima entre as duas instituições. De acordo com Almeida (2013),

> A participação dos pais na escola é importante para a escola e para o filho. Pais e escola devem educar juntos, e não separados, para um bem maior. A criação de um verdadeiro cidadão, construtor de um futuro melhor para as próximas gerações, depende dessa aliança.

Compreende-se que, a participação da família na escola é imprescindível, uma vez que, a escola não é a única responsável em educar a criança, a família também tem esse papel, portanto, as duas instituições precisam colaborar uma com a outra, a fim de, garantir ao sujeito uma boa conduta.

Quando interrogada se a gestora conversa com os professores sobre os casos de indisciplina na escola, e se ela propõe alguma resolução para o problema, disse: "[...] *sim, procuramos envolver os alunos nas atividades e conteúdos oferecidos, fazer também atividades diferenciadas para atrair sua atenção".*

Observa-se segundo sua resposta que, a mesma procura conversar com os professores sobre a questão de indisciplina, e juntas buscam alguns meios para solucionar eventuais problemas que surgem no contexto escolar. No entanto, percebe-se a deficiência no que diz respeito à formação continuada oferecida aos professores, assim como, também, reuniões com a família, para tratar não apenas dos problemas dos alunos, mas também, como forma de orientação para o desempenho do seu papel.

Segundo Almeida (2013), o professor é a peça principal na aprendizagem do aluno, portanto, é fundamental que entre a gestão e o professor exista diálogo, pois, considera-se que a escola é um todo e não apenas uma parte.

Ao questionar as professoras sobre o que entendem por indisciplina, obteve-se a seguinte resposta da professora B1: "n*o meu ponto de vista são as crianças que falam palavrões na sala de aula, rasgam as atividades escolares, não prestam atenção nas aulas, brigam com os colegas de classe, são agressivos e não tem limites".* E a professora B2 disse que: "*São as ações de desobediência, de revolta, xingamentos, não respeitam o professor e os colegas. Não fazem as tarefas escolares e não respeitam os limites impostos pela escola".*

Constata-se que, as entrevistadas concordam que a indisciplina escolar se refere ao mau comportamento do aluno, desobediência, xingamentos e desrespeito ao professor e aos colegas. Para Moraes e Ferreira (2013):

> A indisciplina pode ser traduzida como revolta contra as normas ou falta de conhecimento destas por parte de alunos. Entende-se por ato indisciplinado o comportamento que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade. A indisciplina é caracterizada por comportamento inadequado, sinal de rebeldia, que se traduz como rebelião ao que lhes é imposto de forma abrupta.

Dessa forma, cabe à escola buscar em conjunto com todos os envolvidos no processo educativo descobrir as causas da indisciplina dos alunos e tentar

superar o problema. Vale ressaltar que é de grande importância o professor rever sua prática pedagógica, visto que, a metodologia adequada faz diferença na sala de aula.

Quando interrogadas sobre quais as causas da indisciplina em sala de aula, a professora B1 disse: "*A falta de acompanhamento dos pais".* Da mesma forma, a professora B2 afirmou que: "*a ausência da família na escola, é a principal causa da indisciplina".*

Como se percebe, as professoras entrevistadas afirmam que, a causa maior da indisciplina na escola é a falta de acompanhamento dos pais na educação de seus filhos. De acordo com Rosa (2013) enfatiza que:

> Acredita-se ainda ser de grande importância a percepção da família e da escola no sentido de perceberem a ação de educar como responsabilidade de ambas e que cruzar os braços e esperar que os resultados venham e se conformar com tal situação é o mesmo que concordar que essas crianças sejam apenas mais uma na imensidão, onde não são respeitadas e valorizadas enquanto seres humanos.

Neste sentido, é de suma importância o trabalho conjunto entre família e escola, pois, se uma jogar para a outra a responsabilidade de educar, ambas não cumprirão o seu papel de educadora, e a vítima dessa falta de responsabilidade é o aluno. Portanto, essas duas instituições precisam dar as mãos em prol da educação da criança.

Quando questionadas se na turma tem algum aluno indisciplinado, as duas entrevistadas afirmaram que sim e quanto à porcentagem, a professora B1 respondeu: "*20%".* E a professora B2 disse: "70% *dos seus alunos são indisciplinados*". Sendo assim Almeida (2013) enfatiza que:

> [...] o aluno deve respeitar o ambiente escolar e valorizar o professor, sabendo aproveitar a magia do momento, o encantamento do aprender-ensinar-aprender. A conversa franca, o limite imposto, a organização pedida e o autocontrole do docente concretizam as relações no ambiente escolar, não demonstrar insegurança e fraqueza diante de seus educandos, pode fazer a diferença.

Em síntese, o aluno precisa entender a importância dos estudos em sua vida, e perceber que para ocupar espaço nesse mundo competitivo precisa deter o conhecimento, e se ele não souber aproveitar cada momento na sala de aula diminuirá suas chances de participação na sociedade.

Quando perguntadas sobre como elas lidam com a indisciplina na sala de aula, a professora B1 comentou: "t*rabalho* d*emonstrando afeto, sendo compreensiva e paciente nas diversas situações".* Já a professora B2 afirma que: "t*rago para a sala*

de aula atividades como jogos, e também procuro dialogar com eles".

Evidencia-se que uma das professoras entrevistadas aposta na afetividade da sua relação com o aluno. E a outra busca melhorar suas metodologias, trazendo jogos para sala de aula.

É claro que algumas metodologias diversificadas como jogos, diálogo e afeto certamente contribui positivamente para atrair atenção dos alunos para a aula, porém, vale ressaltar que, o trabalho conjunto com a família é louvável. Neste sentido Campos (2009, p. 38) ressalta que:

> A aula é um momento mágico. Nela, o professor transforma pedagogicamente pelos processos cognoscente, na sua ação prática, a matéria enquanto conteúdo a ser comunicado. Desse modo, pela transposição didática, o professor, na sua ação como prático, ao agir na sala de aula, proferindo pelo diálogo com os alunos o conteúdo a ser lecionado, o ato em si na sua imediaticidade prática, não é científico. A sua atuação pode ser definida por uma ação pragmática comunicativa.

Desse modo, entende-se que, a hora da aula deve ser um momento prazeroso, na qual o aluno sinta vontade de aprender os conteúdos apresentados pelo professor. Portanto, a metodologia utilizada precisa ser convidativa, dialógica para com o aluno, a fim de que ele se sinta motivado a aprender.

Quando questionadas sobre a participação da família dos alunos na escola, a professora B1 respondeu: *eles participam, porém, os pais não sabem lidar com seus próprios filhos.* Já a professora B2 disse: *geralmente não, os pais não participam da vida escolar de seus filhos, inclusive acredito que o comportamento indisciplinado de alguns alunos é justamente por causa dessa falta de atenção.*

No que diz respeito à participação da família na escola, é notório que apenas a minoria se faz presente junto à instituição escolar de seus filhos, se revelando assim, que essa ausência influencia no comportamento do aluno de maneira negativa, e consequentemente, o fracasso do aprendizado. Como afirma Campo (2007) anteriormente já citado, é comum ouvir os professores reclamarem da ausência dos pais no desenvolvimento escolar dos filhos e da sua presença na escola. Portanto, a família precisa ter consciência de seu papel enquanto educadora e compreender que sua colaboração junto à escola de seus filhos é essencial, assim como, a escola também precisa compreender que necessita utilizar estratégias que envolvam mais a família nas ações da escola. Neste sentido faltam momentos que possibilitem a reflexão teórica sobre a família.

Quanto às famílias, quando questionadas sobre se elas consideram seu filho indisciplinado e por quê? Responderam da seguinte forma:

> **Família 1**: “Sim, porque ele é especial.”
> **Família 2**: “Um pouco porque ele apronta muito na escola, faz bagunça e às vezes sou chamada na escola.”
> **Família 3**: “Sim, porque ele não se comporta em sala de aula e não respeita a professora.”
> **Família 4**: “Um pouco, na escola dão trabalho para a professora.”
> **Família 5**: “Não, ele não é tão comportado, mas também não é indisciplinado.”

Percebe-se que as entrevistadas consideram seus filhos, um pouco indisciplinados, levando em conta que, dentre elas, uma afirma que o filho indisciplinado é especial. Vale ressaltar que, para a maioria das famílias dos alunos ditos indisciplinados são revelados por tal comportamento pela escola. Percebe-se dessa forma que, a escola precisa rever suas práticas, uma vez que, a maioria dos comentários dados pela família aponta que seus filhos só apresentam um mau comportamento na instituição escolar. Quanto a sua participação em relação ao comportamento do seu filho na escola, disseram:

> **Família 1**: “Todo dia eu vou à escola porque todo dia eu recebo reclamações dele.”
> **Família 2**: “Vou lá sempre para saber sobre seu comportamento.”
> **Família 3**: “Às vezes quando a professora me chama porque trabalho e não posso ir lá todo dia.”
> **Família 4**: “Estou sempre presente.”
> **Família 5**: “Eu sempre vou à escola saber como ele estar.”

Nota-se que, a maioria das famílias entrevistadas sempre vão à escola, com exceção de uma, que só comparece quando é chamada, ou recebe alguma reclamação do professor. Há neste caso, uma questão que precisa ser resolvida, pois, enquanto a escola diz que a família é ausente, a mesma diz estar sempre presente. Nesse sentido, conforme diz Dessen e Polônia (2013), família e escola precisam caminhar juntas, ou seja, as duas instituições educadoras precisam trabalhar em parceria, em prol do sucesso escolar do aluno. Ir à escola não significa saber trabalhar com os problemas existentes. Em contrapartida, a escola parece não saber aproveitar a presença dos pais. O que se espera, é que as duas instituições educadoras dialoguem e assumam seus papeis, a fim de que, melhore o desempenho escolar dos alunos, considerando que, quando escola e família compartilham as responsabilidades educadoras, sucede o bom desempenho dos alunos.

Em seguida foi indagado “com relação ao comportamento de seu filho em casa”? As mesmas disseram:

> **Família 1**: “Muito danado.”
> **Família 2:** “Comportado.”
> **Família 3:** “Ele é um pouco danado.”
> **Família 4:** “Eles brigam muito um com o outro, e na maioria das vezes eu falo com eles, mas eles nem ligam.”
> **Família 5:** “Às vezes ele só faz o que quer.”

Observa-se que dentre as famílias entrevistadas, apenas a minoria considera seu filho comportado, enquanto que a maioria apresenta um comportamento “indisciplinado”. Se por um lado a família diz que seu filho apresenta um mau comportamento em casa, por outro, suas falas deixam transparecer que a indisciplina em casa transmite um mau comportamento também na escola. Para Campos (2009, p.46):

> Tanto os pais quanto os professores se situam como sujeitos diante dos desafios para a educação de crianças e jovens. Existe um saber comum, fruto da dimensão cultural, que se estabelece como saberes gestados no cotidiano das famílias, pela errância dos pais, provocadas pela experiência da própria vida. Nascemos numa família que nos educa com princípios, valores e sonhos, impõe-nos comportamentos e nos moldam como pessoa.

Percebe-se que, tanto a escola quanto a família enfrentam desafios no que diz respeito à educação da criança e jovem. Parece que ambas se sentem impotentes diante de tais situações, o que remete pensar que há falta de conhecimento para enfrentar tais problemas.

Quando interrogada sobre se o comportamento dele na escola condiz com o seu comportamento em casa, respondeu:

> **Família 1:** “Sim, na escola ele é do mesmo jeito.”
> **Família 2: “**Sim.”
> **Família 3**: “Sim, porque na escola ele é danado e em casa também.”
> **Família 4:** “Com certeza.”
> **Família 5**: “Sim”.

Observa-se que, as entrevistadas concordam que da mesma forma que seus filhos se comportam em casa se comportam também na escola. Deste modo, constata-se, portanto, que não é a escola somente que enfrenta problemas de indisciplina, a família também é vitima desse problema. Este é mais um motivo para que ambas se aproximem e juntas busquem meios de superar este problema. Assim, a escola contribui para a reprodução do sistema que a sociedade lhe impõe.

Quando questionadas sobre se trabalham fora, e os filhos ficam na responsabilidade de quem e como ocupam seu tempo, afirmaram:

> **Família 1**: “Não, quando ele não está na escola fica em casa assistindo televisão.”
> **Família 2**: “Sim, minha filha mais velha cuida dos mais novos e, geralmente assistem televisão ou brincam com os coleguinhas.”
> **Família 3**: “Sim, ficam com a avó, e ocupam o tempo brincando.”
> **Família 5**: “Eu trabalho fora e meus filhos ficam com meu irmão e cunhada, eles estudam de manhã, a tarde brincam e a noite ajudo eles nas tarefas da escola.”

Chama atenção em suas respostas, o fato de que a maioria trabalha fora e deixa seus filhos aos cuidados dos irmãos mais velhos ou dos avós. Entretanto, verifica-se que, os pais passam pouco tempo juntos com os filhos, uma vez que, é de suma importância a presença deles na aprendizagem da criança, porém, precisam se ausentar para dar o sustento à família.

Percebe-se que, a família precisa se organizar de modo que o tempo que não está trabalhando seja rico em situações que possibilitem a formação dos valores necessários ao desenvolvimento integral dos filhos. Pois deixá-los no dia a dia a mercê da mídia pode ser uma forte influência para o comportamento indisciplinado, como já citado acima por Carvalho e Rodrigues (2013), onde a mídia dá acesso às informações de tudo que desejam ver ou saber, prejudicando assim, sua vida social e escolar.

Quanto aos alunos, quando questionados sobre o que eles acham da escola, responderam:

> **Aluno 1**: “Mais ou menos.”
> **Aluno 2**: “Eu gosto.”
> **Aluno 3**: “Acho legal.”
> **Aluno 4**: “É ruim.”
> **Aluno 5**: “Eu gosto da escola.”
> **Aluno 6:** “É boa”
> **Aluno 7:** “Muito chata.”
> **Aluno 8**: “É legal.”

Diante disso, evidencia-se que sem dúvida a escola oferece momentos agradáveis para sua clientela, o que é fundamental para que os alunos se sintam bem e se sintam motivados para aprender.

Moraes e Ferreira (2013) ressaltam que “o educador deve respeitar as diferenças e tratar cada aluno conforme sua necessidade, pois, assim como a vida, o processo de ensino-aprendizagem - deve ser marcado pelo prazer e não pela bronca e castigo”.

Desse modo, percebe-se que, quando o aluno é respeitado e suas reais necessidades são atendidas, o aluno se sente bem na escola e a aprendizagem realmente acontece. Vale ressaltar que, esse momento de ensino e aprendizagem

precisa ser de maneira dinâmica para que não deixe marcas negativas em sua vida.

Quando questionados sobre sua opinião em relação ao seu professor, os alunos responderam:

Aluno 1: “Ela é legal.”
Aluno 2: “Eu gosto dela.”
Aluno 3: “É ruim.”
Aluno 4: “Acho legal.”
Aluno 5: “Ela é muito chata, porque fica brigando toda hora.”
Aluno 6: “Ela é boazinha.”
Aluno 7: “Não gosto muito dela.”
Aluno 8: “É legal.”

Nesse sentido, um bom diálogo entre professor e aluno é indispensável para um bom relacionamento. Vale ressaltar também que, é fundamental que entre professor e aluno exista um laço afetivo.

De acordo com Luckesi (2013), a relação entre professor e aluno precisa ser de confiança e respeito, uma vez que, se não existe na sala de aula esse laço afetivo entre professor e aluno torna-se difícil a convivência e consequentemente a aprendizagem. Portanto, professor e aluno precisam ter uma boa relação um com o outro, diariamente, as práticas pedagógicas requerem essa afetividade, caso contrário, o resultado final pode ser desastroso e insatisfatório.

Quando interrogados se eles gostam da maneira como seu professor trabalha e por que, disseram:

Aluno 1: “Gosto, porque ela ajuda nas deveres.”
Aluno 2: “Eu gosto porque ela faz a leitura do livro com a gente.”
Aluno 3: “Não, porque ela passa muito dever.”
Aluno 4: “Eu gosto, porque a gente brinca.”
Aluno 5: “Não, porque é ruim.”
Aluno 6: “Gosto um pouco.”
Aluno 7: “Gosto, porque ela é legal.”
Aluno 8: “Eu gosto, ela é boa.”

Percebe-se que, a maioria da turma gosta da maneira como seu professor lhes ensina. Sem dúvida essa é uma das assertivas mais adequadas para conduzir o aluno à construção de conhecimentos, trabalhar de modo que os alunos sintam prazer em estudar.

Para Pimenta (2013), se o professor permitir entre ele e seu aluno um clima harmonioso, certamente, o aluno terá prazer em aprender, portanto, cabe ao professor criar no contexto da sala de aula condições que permita ao aluno gostar da aula e de aprender.

Quando questionados se eles se consideram indisciplinados, afirmaram que:

Aluno 1: “Não.”
Aluno 2: “Não.”
Aluno 3: “Um pouco.”
Aluno 4: “Não.”
Aluno 5: “Não.”
Aluno 6: “Sim.”
Aluno 7: “Mais ou menos.”
Aluno 8: “Não.”

Diante disto, confirma-se que a maioria dos alunos não se considera indisciplinado. Desta forma, os professores devem aproveitar este comportamento dos alunos para trabalhar de forma contextualizada, trazendo gradativamente a participação dos mesmos para as aulas, como afirma Moraes (2012, p.13) :

> A sugestão dessas ações pode auxiliar o educador a minimizar a monotonia e a mesmice dos ambientes de aprendizagens e conquistar gradativamente a superação de desafios existentes no contexto escolar, pois, aulas descontextualizadas e sem significados são desinteressantes e desmotivadoras para o aluno, fato que pode contribuir para a ocorrência de atos indisciplinares por parte dos aluno.

Em relação ao que eles entendem por aluno indisciplinado, responderam:

Aluno 1: “Desobediente.”
Aluno 2: “Danado.”
Aluno 3: “Bagunceiro.”
Aluno 4: “Muito danado.”
Aluno 5: “Bagunceiro.”
Aluno 6: “Não faz o dever.”
Aluno 7: “Danado.”
Aluno 8: “Bagunceiro.”

Quando questionados sobre estas questões se eles são indisciplinados e o que eles entendem, parece haver um conflito, pois não se consideram indisciplinados, o que difere da família, escola e professor.

Evidencia-se que, os alunos compreendem o verdadeiro significado da indisciplina, o que é bom para que a escola possa ter um diálogo aberto com aqueles a quem ela considera indisciplinado, esclarecendo assim, os seus direitos e deveres e acima de tudo, o respeito no ambiente escolar, Vasconcellos (2001, p. 98) afirma que “a aprendizagem do respeito - aos colegas, professores, funcionários, normas estabelecidas coletivamente, material escolar, etc. – é uma das tarefas fundamentais que se coloca hoje aos alunos.”

Assim, para que a escola possa de fato superar os problemas de indisciplina existente em seu contexto, precisa do apoio de todos os envolvidos no processo educativo como: professores, gestor, supervisor, e família, uma vez que, a escola sozinha pouco pode fazer para mudar essa situação tão séria que afeta a aprendizagem.

6 CONCLUSÃO

A indisciplina é permeada por diferentes fatores que predispõe a dificuldade em relação ao comportamento dos alunos no contexto escolar. Neste sentido, para entender como a indisciplina é originada em sala de aula, é necessário buscar suas reais causas, visto que, todos têm uma parcela de culpa, sendo a família, escola e sociedade em geral. Nesta perspectiva, torna-se relevante enfatizar, como as relações comportamentais influenciam na formação do ser humano.

Acredita-se que, a influência dessas instituições é imprescindível na conquista da disciplina dos alunos, porém, se todos assumirem suas responsabilidades, favoreceria as possíveis mudanças comportamentais que se espera dos alunos.

A partir das análises desta pesquisa pode inferir que há falhas tanto no sistema escolar quanto em relação à família, na participação do desenvolvimento escolar do seu filho.

A escola deixa a desejar na sua função, pois são subsídios para o desenvolvimento integral do aluno, não cobra severamente dos professores em relação as suas práticas educativas em sala de aula. Existe também a necessidade da escola se relacionar melhor com a família, trabalhando conjuntamente os problemas que surgem com relação ao aluno. São problemas que envolvem não só a família e a escola, mas também, o aluno.

Diante dos problemas encontrados, sugere-se que, a escola trabalhe de forma coletiva, que venha envolver tanto as famílias, os alunos e a sociedade em geral, propondo regras de convivência e conscientizando-os da importância do respeito mútuo. Enfatizando ainda, sobre a prática do professor, para que o mesmo revise seus conceitos pedagógicos, melhorando sua postura em sala de aula, assim como também, valorizar as diferenças, utilizar metodologias que possam envolver todos os alunos, e exercer a afetividade em sala de aula.

Para tanto, conclui-se que, a escola deve adotar novas posturas, onde possa favorecer um ambiente que estimule a participação de todos os membros que contribuem para a formação do aluno, buscando assim, minimizar as causas da indisciplina no contexto educacional.

Contudo, quando se fala de Indisciplina, fala-se também, da relação professor e aluno e este trabalho não pretende esgotar as questões a serem investigadas sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Clebea Lima de. **Indisciplina na visão psicopedagógica.** Disponível: <www.scielo.org>. Acesso em: 10 de Out. de 2013.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores.** 2 ed. Petrópolis, RJ: 2009.

_____. **Educando filhos que fazem a diferença**. Fortaleza: Editora Caminhar: 2011.

CARVALHO, Luana Patrícia; RODRIGUES, Erinaldo Reinaldo. **A indisciplina na escola:** causas e diferentes manifestações. Disponível em:<www.scielo.org>. Acesso em: 10 de Out. de 2013.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa . **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** Disponível em:< www.scielo.org/paideia> Acesso em: 13 de Out. de 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem... mais uma vez** Artigo publicado na Revista ABC EDUCATIO nº 46, junho de 2005, páginas 28 e 29. Disponível em:<www.scielo.org.>. Acesso em: 10 de Out. de 2013.

KOFF, A. M. N. S. e PEREIRA, A. B. C. Disciplina: uma questão de autoridade e participação. In: CANDAU, V. M. (Org.) **Rumo a uma nova didática**. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: 2011.

MORAES, Sirlandia Gomes de; FERREIRA, Maria Elizabeth. (**In)disciplina no contexto escolar:** reflexões sobre a escola. Disponível em: <www.scielo.org>. Acesso em: 20 de Nov. de 2013.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** saberes da docência e identidade do professor.

REBELO, Rosana Aparecida Argento. **Indisciplina escolar**: causas e sujeitos: a educação problematizadora como proposta real de superação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ROSA, Maria José Araujo. **Violência no ambiente escolar:** refletindo sobre as

Consequências para o processo ensino aprendizagem. Disponível em: <www.scielo.org.>. Acesso em: 22 de Nov. de 2013.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa**. Disponível em: <www.scielo.org>. Acesso em: 25 de Nov. de 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e disciplina escolar**: fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICES

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA – FAP

Este questionário tem como tema a Indisciplina Escolar, com este estudo temos como o objetivo de coletar informações para o trabalho de conclusão de curso. Este questionário é de preenchimento livre e desde já agradecemos sua colaboração.

Questionário (professor)

1) O que você entende por indisciplina?

_____
_____
_____

2) Na sua opinião quais as consequências que a indisciplinar causa em sala de aula?

_____
_____
_____

3) Na sua turma você tem algum aluno indisciplinado? Qual a porcentagem?

_____
_____
_____

4) Como você lida com a indisciplina na sua sala de aula?

_____
_____
_____

5) Os alunos indisciplinados tem a participação da família na escola?

_____
_____
_____

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA – FAP

Este questionário tem como tema a Indisciplina Escolar, com este estudo temos como o objetivo de coletar informações para o trabalho de conclusão de curso. Este questionário é de preenchimento livre e desde já agradecemos sua colaboração.

Questionário (Família)

1) Você considera seu filho um aluno indisciplinado? Por quê?

_____

_____

_____

_____

2) Você trabalha fora? Se sim os filhos ficam sobre a responsabilidade de quem e como eles ocupam seu tempo?

_____

_____

_____

_____

3) Como seu filho se comporta em casa?

_____

_____

_____

4) O comportamento do seu filho em casa condiz com o comportamento dele na escola?

_____

_____

_____

5) Qual a sua opinião em relação ao trabalho que professor de seu filho realiza em sala de aula?

_____

_____

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA – FAP

Este questionário tem como tema a Indisciplina Escolar, com este estudo temos como o objetivo de coletar informações para o trabalho de conclusão de curso. Este questionário é de preenchimento livre e desde já agradecemos sua colaboração.

Questionário (aluno)

1) O que você acha da sua escola?

_____
_____
_____

2) Qual sua opinião em relação ao seu professor?

_____
_____
_____

3) Você gosta da maneira como ele trabalha?

_____
_____
_____

4) Você entende sobre aluno indisciplinado? Por quê?

_____
_____
_____

5) Você se considera um aluno indisciplinado?

_____
_____

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA – FAP

Este questionário tem como tema a Indisciplina Escolar, com este estudo temos como o objetivo de coletar informações para o trabalho de conclusão de curso. Este questionário é de preenchimento livre e desde já agradecemos sua colaboração.

Questionário (Gestor)

1) Como você lida com a indisciplina na escola?

_____

_____

_____

2) Qual é a sua relação com as famílias dos alunos considerados indisciplinados?

_____

_____

_____

3) Você conversa com os professores sobre os casos de indisciplina na escola? Propõe alguma resolução para o problema? Quais?

_____

_____

_____

_____